

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO**

**COM OS PENSAMENTOS EM PÉ DE GUERRA: A TRADUÇÃO DO
DIÁLOGO ENTRE KERNS E SEUS FÃS EM SEU BLOG**

ANA PAULA BRANDÃO DO AMARAL

Brasília

Junho/2014

ANA PAULA BRANDÃO DO AMARAL

**COM OS PENSAMENTOS EM PÉ DE GUERRA: A TRADUÇÃO DO
DIÁLOGO ENTRE UM KERNS E SEUS FÃS EM SEU BLOG**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras-Tradução, sob a orientação da professora Cristiane Roscoe Bessa, do curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

Brasília

2014

AGRADECIMENTOS

Foi difícil chegar até aqui. Sinceramente? Em muitos momentos duvidei da minha capacidade e pensei que não ia dar. Mas a minha vida está repleta de pessoas que confiaram em mim e me ajudaram a chegar até aqui. E agora é hora de agradecer a todas elas, já que muitas vezes a vida fica no caminho e a gente se esquece de demonstrar para as pessoas o quanto elas são importantes.

Em primeiro lugar eu tenho que agradecer às pessoas que já me acompanham e me apoiam há tantos anos, a minha família. Muitíssimo obrigada. Sem vocês o caminho teria sido muito mais difícil. Muito obrigada por continuarem acreditando em mim depois de muitos vestibulares e troca de cursos. Muito obrigada por terem me dado força e ânimo de continuar por mais que parecesse difícil. Juninho, muito obrigada por tentar me distrair e me impedir de ficar louca nos momentos de desespero. E em especial minha mãe, Olívia, que me mostrou ao longo dos anos que é lutando que a gente consegue as coisas. Amo muito vocês. Agradeço muitíssimo também à amizade inabalável das minhas amigas de mais de década Gabriela e Janaína que sempre confiaram nas minhas habilidades intelectuais, desde que a gente era novinha. Aos meus amigos cibernéticos mais antigos, que me fizeram conhecer as maravilhas do mundo virtual e fizeram com que eu aprendesse a me comunicar mais escrevendo do que falando, muito obrigada também. Dé, Looks, Sô, Ca, Sin, Jups, Shade, May, Patty, amo vocês para sempre. Meu muito obrigada também às pessoas que, por mais que não façam mais parte da minha vida agora, deram todo o apoio e força que eu precisei quando eu decidi – pela terceira, e última, vez – mudar de curso. Sem vocês, teria sido mais difícil.

Agradeço a todos os professores da Universidade de Brasília que, de uma forma ou de outra, ajudaram nas minhas decisões e na minha formação. Em especial, agradeço aos professores Mark Ridd, Alessandra Querido, Alessandra Harden, Cynthia Bell, Ana Rossi, Soraya Alves, Fernanda Alencar, Amarílis Anchieta e Gladys Quevedo. E um agradecimento especial para a minha orientadora Cristiane Bessa que acreditou na minha ideia e me ajudou a

colocá-la no papel com toda a atenção que eu poderia ter desejado. E agradeço às pessoas que me ensinaram muito sobre o que é ser um tradutor, na prática: Vanira, Iracema, István, Inaiara, Claudinha e Jales.

E essa jornada não teria sido tão boa quanto foi se não fossem as pessoas que conheci no curso de tradução e que permaneceram – e quiçá permanecerão – grandes amigos meus. Pequeno, Casimiro e Noé: caras, obrigada mesmo por estarem comigo desde o começo. Lorena, Alyne e Iana, eu nem tenho como colocar aqui o quanto vocês são importantes pra mim, de várias formas, obrigada por tudo suas lindas. E aos queridíssimos da tradução, Gui Lucas, Gui Monteiro, Lola, Fernanda, Aline, Ana Luíza, Léo; valeu galera! Obrigada também às minhas amoras que me aturaram enquanto eu me desesperava com o projeto; Leca, Naná e Ju, Paula e May nem preciso dizer o que vocês significam pra mim, né?

And I obviously have to thank Todd who unwittingly helped me through a lot with his music and his way to see life. Thanks for letting me use your texts and pick your brain. And a huge THANK YOU for my Facebook friends for all over the world, specially Janette, Attila, Vani, Timi, Tiana, Jodz, Jax and Gina: you guys rock more than I could say.

E valeuzão aos músicos, especialmente do rock n roll, que sempre me ajudaram a manter minha mente sob controle.

*“A música expressa o que não pode ser
colocado em palavras e que não pode ser silenciado.”*

— Victor Hugo

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de estudo e pesquisa sobre a tradução da oralidade, bem como da tradução de um dos novos gêneros de texto digitais, o blog, e sua aplicação. O objetivo do trabalho é apresentar uma tradução do blog de Todd Kerns que transmita a característica de oralidade do texto original. Ao longo do trabalho, foram usadas as ideias de Paulo Henriques Britto sobre como lidar com a oralidade na tradução. Foi verificado, durante a pesquisa para a realização deste trabalho, que o material existente sobre os novos gêneros digitais ainda é muito escasso, principalmente material sobre a tradução de tais gêneros, o que incorreu em uma maior dificuldade na tradução do texto.

Palavras-chave: Blog, oralidade, tradução de diálogos, marcas de oralidade, gêneros digitais.

ABSTRACT

This paper is the outcome of study and research about translation of orality, and about translation of one of the new digital text genres, the blog, and its use. The objective of the paper is to present a translation of Todd Kerns' blog that transmits the orality feature of the original text. Throughout the development of the paper, Paulo Henriques Britto's ideas regarding how to deal with orality in translation were used. It was verified, during the research phase, that the existing material on the new digital text genres is still very scarce, especially material on the translation of said genres, which resulted in a bigger challenge when translating the text.

Key words: Blog, orality, dialogue translation, orality marks, digital genres.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
REVISÃO DE LITERATURA	5
GÊNEROS DIGITAIS	5
À ESCRITA E A ORALIDADE	8
AS MARCAS DE ORALIDADE.....	12
RELATÓRIO	16
MARCAS DE ORALIDADE FONÉTICAS	16
MARCAS DE ORALIDADE LEXICAIS.	16
MARCAS DE ORALIDADE MORFOSSINTÁTICAS	20
SISTEMA DE TEMPO, MODO E ASPECTO.	20
<i>Sistema de pessoa-número e formas de tratamento</i>	21
<i>Uso redundante do pronome sujeito</i>	22
<i>Uso de artigo definido antes de nome próprio</i>	22
<i>A dupla negativa</i>	23
<i>Uso de “que” após pronome interrogativo e conjunção integrante</i>	23
<i>Palavras e expressões gramaticais restritas à fala</i>	24
OUTRAS DIFICULDADES DE TRADUÇÃO	24
<i>Gênero e Artigos</i>	24
<i>Um vocabulário próprio</i>	25
<i>Intertextualidade</i>	26
<i>Estrangeirismos</i>	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
TEXTO ORIGINAL E TRADUÇÃO	35

Introdução

A escrita tem sido uma atividade humana há pelo menos 5000 anos (MARSCUSCHI, 2007, p. 5) e vem acompanhando e se desenvolvendo ao longo desse tempo. A humanidade passou de talhar as palavras em pedra a simplesmente digitá-las em um teclado. Essas mudanças são reflexos dos passos dados pelas sociedades ao longo do tempo. Entretanto, esse desenvolvimento tem se mostrado ainda mais rápido nas últimas décadas, trazendo o mundo à chamada sociedade da informação. Com o aparecimento de novas tecnologias da informação, é impressionante o salto dado pelas comunicações, especialmente em sua forma escrita, isto é. mensagens de texto, e-mails, salas de bate-papo, fóruns de discussão, etc.

Dentre os gêneros digitais podemos ressaltar e-mails e outras formas de comunicação como *Facebook*, *Twitter* ou mesmo o *Google+*); além de novas plataformas sociais que permitem a publicação de trabalhos na internet (*Blogger*, *Wordpress*, *Tumblr*, *Deviantart*, para citar alguns). Todo esse desenvolvimento tecnológico contribui para um aumento na comunicação escrita.

De todas essas novas ferramentas a que é aparentemente mais versátil é o blog. Vários periódicos impressos se utilizam de blogs de repórteres e colunistas em suas versões eletrônicas, podendo citar como exemplo, as revistas *Veja*, *Época*, *Exame*, *The Economist*, e os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de São Paulo*, *Estadão* e *O Globo*. Assim como esses blogs, existem outros sobre vários assuntos: culinária, tecnologia, jogos, política, diários, ou blogs de escritores que publicam suas crônicas e contos. Por ser um gênero textual tão variado, foi a escolha feita para este trabalho de tradução.

Neste trabalho, o blog escolhido para a tradução foi o do músico Todd Kerns. Ele escreve sobre sua vida: turnês, produção de álbuns, situações cômicas causadas por diferenças culturais e sua opinião sobre essas e outras questões. A escolha desse texto iniciou-se quando da tradução de algumas postagens para a *fan page* brasileira do músico no *Facebook*, a *Todd Kerns Brasil* e da dificuldade de transpor a característica tão marcante dos textos de Kerns, que é o seu diálogo com os fãs. Ainda levando em consideração o trabalho

dele, o título deste trabalho foi uma adaptação de uma de suas músicas, *A Drug Like You*, que começa com o seguinte verso: “6’4” got a head like a warzone”¹, que é uma auto-descrição do músico.

Desde o início do trabalho, quando foi escolhido o texto a ser traduzido, foi percebida a falta de material de apoio sobre esse gênero textual, não somente de material ligado à tradução em si, qualquer informação acadêmica sobre blogs é muito escassa. E essa escassez, além do interesse da autora por esse gênero textual, terminou contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do trabalho.

As postagens aqui traduzidas trazem como principais dificuldades a oralidade e os estrangeirismos. Kerns optou por escrever seu blog de forma a passar a impressão de estar conversando com seus leitores, o que acaba por aproximar muito o texto de um monólogo, repleto de coloquialismo e oralidade. Por seus blogs seguirem uma tendência diarista, em que muitas das vezes Kerns simplesmente narra eventos de sua vida, muitas de suas postagens têm certas palavras pertencentes a um vocabulário mais específico devido a sua participação na indústria musical. Quando traduzidos, muitos deles mantêm a grafia original, sendo decalques do texto de partida.

É notável em traduções brasileiras uma maior formalidade quando comparadas aos textos de origem. Em um texto como este é especialmente importante prestar ainda mais atenção a essa característica na tradução.

Todd “Dammit” Kerns é atualmente baixista da nova banda do antigo guitarrista do *Guns N Roses*, Slash. Apesar de esse ser o trabalho pelo qual é mais conhecido, já que Slash é um grande nome no cenário mundial do *rock*, essa não foi sua primeira banda bem sucedida. Nascido em Estevan, na província de Saskatchewan, Canadá, na década de 60, Kerns cresceu tendo muito contato com bandas que começaram a fazer nome na década de 70, como *Aerosmith* e *KISS*. A partir de então, percebeu que esse era o caminho que queria seguir na sua vida.

¹ “1,95, tenho uma cabeça parecida com uma zona de guerra”.

Sua primeira banda bem sucedida, *The Age of Electric*, em que era o vocalista e guitarrista, fez muito sucesso no Canadá nos anos 90, tendo sido inclusive indicada para um Juno (o Grammy canadense), e sendo até hoje mencionada como parte importante do rock canadense. Depois de *AoE*, Todd e seus irmãos formaram o *Static In Stereo*, garantindo que ele fosse definitivamente reconhecido como integrante do cenário musical canadense. Seu álbum solo, *Go Time!*, foi lançado em 2004 e desde então Kerns tem feito parte de vários álbuns e projetos como compositor, músico e produtor. Em 2007 mudou-se para Las Vegas, Nevada, e formou o *Sin City Sinners* com o ex-guitarrista do *Faster Pussycat*, Brent Muscat. Com a banda, Kerns lançou um álbum e um EP e, sempre que tem tempo, ainda toca com os *Sinners* em Las Vegas.

Em 2010 foi chamado para fazer parte da banda de turnê solo de Slash como baixista e, depois de praticamente dois anos na estrada, participou na composição do primeiro álbum da banda que ficaria conhecida como *Slash featuring Myles Kennedy and the Conspirators, Apocalyptic Love*. Em turnê com *SMK&C*, Kerns passou por quase todos os continentes do mundo, conquistando novos fãs em cada lugar que passava. Quando decidiu lançar seu segundo álbum solo, *Borrowing Trouble*, ele se aproveitou desse novo “exército” de fãs (ou amigos, como prefere chamar) para lançar o projeto através do *PledgeMusic*, um site que utiliza o *crowdfunding* para lançar projetos de artistas independentemente.

Hoje em dia, Kerns divide seu tempo entre *Slash featuring Myles Kennedy and the Conspirators*, que estão com o segundo álbum, *World on Fire*, com data de lançamento marcada, o *Sin City Sinners* e seus projetos solo.

Quando começou a primeira turnê com Slash, Kerns começou a escrever em um blog sobre suas experiências de ensaio e turnê com uma estrela do *rock*. Suas primeiras postagens eram bem sucintas e diretas, poucas vezes passando de dois ou três parágrafos. Até que ele percebeu que esse canal direto com os fãs funcionava e começou a escrever postagens maiores e mais detalhadas, algumas chegando a 20 páginas. Uma característica que sempre esteve presente em seus textos, entretanto, é a linguagem direta com o leitor, com diversas características de diálogo, como mudanças abruptas de assunto e digressões, da forma que ocorre quando em uma conversação informal com uma pessoa. Além da seção *Blog* em seu website, Kerns ainda conta com uma seção chamada *Ask DAMMIT* (Pergunte ao DAMMIT),

em que seus fãs/amigos enviam perguntas por e-mail e ele as responde, o assunto de tais perguntas variando desde questões técnicas e musicais até questões a respeito de seu cabelo e suas tatuagens.

Essa proximidade de artistas com o público é um fenômeno que tomou maior força com o desenvolvimento da tecnologia e o surgimento das redes sociais. Muitos artistas hoje em dia mantêm blogs, seções de perguntas e respostas, ou até mesmo postam vídeos no *YouTube* respondendo perguntas ou ensinando como tocar algumas de suas músicas. A estratégia de ter uma relação mais íntima com os fãs tem garantido que a indústria musical, principalmente do *rock and roll*, continue viva e bem.

Com isso em mente, o objetivo da tradução proposta é o de transmitir esta proximidade do autor com seus leitores para o texto traduzido, procurando diferentes formas de traduzir as marcas de oralidade, utilizando para tal as sugestões apresentadas por Britto (2012).

Revisão de Literatura

Gêneros digitais

O processo tradutório deste trabalho será mais bem compreendido com uma análise sobre o gênero textual escolhido para a tradução. Entretanto, para entender o blog, faz-se necessário entender de onde ele veio.

A rede mundial de computadores, ou Internet, surgiu em plena Guerra Fria. Criada com objetivos militares, seria uma das formas das forças armadas norte-americanas de manter as comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial.

Foi somente no ano de 1990 que a Internet começou a alcançar a população em geral. Neste ano, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a *World Wide Web*, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado. Muitos dizem que foi a maior criação tecnológica, depois da televisão na década de 1950.

A década de 1990 tornou-se a era de expansão da Internet. Para facilitar a navegação, surgiram vários navegadores (*browsers*) como, por exemplo, o *Internet Explorer* da *Microsoft* e o *Netscape Navigator*. O surgimento acelerado de provedores de acesso e portais de serviços *on line* contribuíram para este crescimento. A Internet passou a ser utilizada por vários segmentos sociais. Os estudantes passaram a buscar informações para pesquisas escolares, enquanto jovens utilizavam para a pura diversão em sites de jogos. As salas de bate-papo tornaram-se pontos de encontro para um bate-papo virtual a qualquer momento. Desempregados iniciaram a busca de empregos através de sites de agências de empregos ou enviando currículos por e-mail. As empresas descobriram na Internet um excelente caminho

para melhorar seus lucros e as vendas *on line* dispararam, transformando a Internet em verdadeiros *shopping centers* virtuais.

Nos dias atuais, é muito difícil pensar no mundo sem a Internet. Ela tomou parte dos lares de pessoas do mundo todo. Estar conectado à rede mundial passou a ser uma necessidade de extrema importância. A Internet também está presente nas escolas, faculdades, empresas e diversos locais, possibilitando acesso as informações e notícias do mundo em apenas um clique.

Em meio a esse novo universo, foram surgindo diversas novas formas de comunicação. De acordo com Marcuschi (2005, p. 12) “esse novo tipo de comunicação é conhecido como Comunicação Mediada por Computador (CMC) ou comunicação eletrônica e desenvolve uma espécie de ‘discurso eletrônico’”. A principal característica dessa nova forma de comunicação é a sua oralidade inerente. Com as redes sociais, acredita-se que as pessoas estejam se comunicando cada vez mais por meio da escrita, desenvolvendo assim um discurso escrito que se assemelha cada vez mais ao discurso oral.

Segundo Yates (2000, apud MARCUSCHI, 2005) “com as novas tecnologias digitais, vem-se dando uma espécie de ‘radicalização do uso da escrita’ e nossa sociedade parece tornar-se ‘textualizada’, isto é, passar para o plano da escrita”. Essa é uma tendência que vem aparentemente crescendo exponencialmente ao longo dos anos, com programas de mensagens instantâneas, como o *MSN Messenger* ou o *ICQ*, para citar alguns.

A escrita continua sendo essencial na internet, por mais que exista muita integração de imagens, sons e outras mídias. Mas para Marcuschi (2005) deve-se ter cautela a respeito da ideia de que exista atualmente uma “fala por escrito, pois o que se nota é um hibridismo mais acentuado, algo nunca visto antes, inclusive com o acúmulo de representações semióticas”.

Com esse hibridismo, deu-se o desenvolvimento de novos gêneros de textos, os chamados gêneros digitais.

Contudo, os textos eletrônicos disponíveis na Internet, apesar de muitas vezes serem reconfigurações de textos existentes na mídia impressa, possuem características próprias. Estes novos formatos de texto, muitas vezes mais

dinâmico[s], descentralizado[s], autônomo[s] e atraente[s], acabam por exigir novos gêneros, chamados de gêneros digitais. (ARAUJO, 2011, p. 637)

Um representante desses novos gêneros digitais é o blog, uma contração do termo *web log* que significa, literalmente, diário da web. O termo foi cunhado por Jorn Barger quando resolveu postar diariamente em seu website esperando encontrar pessoas que partilhassem de seus interesses e conseguissem ver as conexões entre eles. O primeiro uso do termo blog foi em 1999: Peter Merholz, em uma brincadeira, usou o termo *web log* como a frase *We blog* na barra lateral de seu website, desde então o termo blog é usado, em inglês, como substantivo ou verbo, para indicar a atividade de postar em blogs.

O blog é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, posts ou postagens. O blog atual é uma evolução dos diários online, onde pessoas mantinham informações constantes sobre suas vidas pessoais. Estes primeiros blogs eram simplesmente componentes de sites, atualizados manualmente no próprio código da página. A evolução das ferramentas que facilitavam a produção e manutenção de artigos postados em ordem cronológica facilitaram o processo de publicação, ajudando em muito na popularização do formato. Isso levou ao aperfeiçoamento de ferramentas e hospedagem próprios para blogs.

A entrada na *Wikipédia* em inglês sobre blogs ainda apresenta os diversos tipos de blogs. Existem os *microblogs*, que consistem na postagem de conteúdos digitais curtos, podendo ser textos, imagens, vídeos ou outros tipos de mídia; blogs corporativos (*corporate and organizational blogs*) que são mantidos por empresas, organizações, ou grupos de pessoas com algo em comum e servem para informar os próprios membros da organização sobre as atividades; e até os chamados blogs reversos (*reverse blogs*) em que várias pessoas postam. Além desses blogs, existem os blogs pessoais (*personal blogs*) que são um diário contínuo em que as pessoas escrevem sobre suas vidas ou suas opiniões. É esse o tipo de blog que foi escolhido para esta tradução.

E uma das razões mais importantes para a escolha desse gênero digital, além de sua presença cada vez mais notável nas mídias, é o quanto ele aproxima a modalidade da língua falada da modalidade escrita. Halliday (1996, apud MARCUSCHI, 2005, p. 50) acredita que

baseando-se na ação dos processadores de texto, que são usados pela maioria da população hoje em dia, não está distante a era em que a “distância entre a fala e a escrita terá sido largamente eliminada”. Ele ainda defende que “se na escrita impressa, o texto impresso controlava o próprio autor tornando-se dele independente, no caso da escrita com o computador, o autor será o controlador de seu discurso”. Dessa forma, a barreira perceptível entre a fala e a escrita terminará aos poucos desaparecendo.

A escrita e a oralidade

Acredita-se aqui que grande parte da população brasileira, autores e leitores, vê a modalidade escrita da língua como mais importante do que a modalidade oral. Delphino (2000, p. 54) escreve que a modalidade escrita sempre ocupou posição mais elevada do que a língua oral entre gramáticos e estudiosos. Marcuschi (2007, p. 10) defende que a visão muito formal dos gramáticos e estudiosos “manifesta enorme insensibilidade para fenômenos dialógicos e discursivos”.

Britto (2012, pp. 83-84) oferece algumas ideias a respeito desse aparente abismo entre os dois tipos de discurso. Ele compara as maneiras como os falantes das línguas portuguesa e inglesa encaram seus respectivos idiomas. Para o autor, os falantes da língua inglesa tratam o seu idioma como pertencente aos falantes e que a norma culta é vista como algo que somente se aplica a usos mais formais da língua, não ao uso rotineiro, como seria o caso dos personagens de filmes ou livros. De acordo com Britto, para os falantes da língua inglesa, “o idioma é um organismo vivo, e sua exuberância, sua profusão de dialetos e registros, é prova de vitalidade”.

Em contrapartida a essa visão dos falantes de inglês sobre seu idioma, o autor apresenta a visão dos brasileiros sobre o português:

Mas até meados da década de 1960 [...] a visão dominante era mais ou menos essa: a língua português, a última flor do Lácio, era uma plantinha tenra e delicada, que tinha de ser cuidadosamente *protegida* de seus usuários. Ela não pertencia a nós, brasileiros comuns; pertencia aos portugueses, ou talvez aos grandes escritores portugueses e brasileiros mortos há no mínimo meio século, ou aos gramáticos e lexicógrafos e professores de português, aos quais cabia a tarefa de preservá-la em seu estado de pureza original. (BRITTO, 2012, p. 84)

Essa visão do português como algo a ser preservado é algo que transparecia – e ainda transparece – em diálogos escritos em livros, ou em qualquer tentativa de criar um diálogo em português. O que termina por causar uma estranheza dos leitores. Britto usa o exemplo de ler Huckleberry Finn em português e em inglês e o quanto os diálogos na versão traduzida soaram inverossímeis, já que nenhum garoto falava da forma descrita no livro.

A consequência dessa visão tradicionalista, inculcada nas crianças e adolescentes da minha geração [...] foi fazer com que se tornasse quase impossível para os brasileiros escrever diálogos verossímeis. Os escritores eram obrigados a fazer uma escolha de Sofia: ou bem punham nas bocas de suas personagens coisas como “Vi-o chegar ao escritório”, desse modo abrindo mão de qualquer pretensão de verossimilhança, ou bem escreviam algo como “Eu vi ele quando cheguei no escritório” e se expunham a acusações ferozes dos defensores da pureza do português, e até mesmo à rejeição dos próprios leitores. [...] Assim, o problema que se coloca, para o escritor ou tradutor da literatura que trabalha com o português brasileiro, é conseguir escrever diálogos que proporcionem ao leitor um certo *efeito de verossimilhança*. (BRITTO, 2012, p. 86)

Muito dessa visão vem modificando-se ao longo do tempo. Na área de linguística e ensino de língua, por exemplo, tem-se o trabalho de Marcos Bagno (2002) que combate o “preconceito linguístico”. Apesar de não tratar sobre a tradução especificamente, o trabalho de Bagno tem feito grande progresso na forma como o português é ensinado nas escolas brasileiras e na forma como a variação linguística é vista no Brasil. E essa mudança poderá ser responsável por uma diferente visão da forma como as pessoas recebem um texto com um português mais informal.

Britto (2012, p. 70) defende que a tradução deve ser feita com a intenção de que um leitor que não tenha o conhecimento do idioma original possa afirmar, depois de ler a tradução da obra, que leu a obra em seu idioma, não uma versão. O exemplo utilizado pelo autor em seu livro é que mesmo sem conhecimento da língua alemã, ele leu toda a obra de Kafka e pode, inclusive, participar de discussões sobre as obras que leu, em inglês. Ele ainda afirma que, caso o tradutor houvesse optado em traduzir os livros do autor alemão de uma forma diferente, ele não poderia participar dessas discussões da mesma forma.

Outra regra do jogo da tradução é que o tradutor deve produzir um texto que possa ser lido como “a mesma coisa” que o original, e portanto deve reproduzir de algum modo os efeitos de sentido, de estilo, de som [...] permitindo que o leitor da tradução afirma, sem mentir, que leu o original. (BRITTO, 2012, pp. 28-29)

Para que o leitor da tradução possa afirmar que “leu o original”, é necessário que certas características do texto estejam presentes na tradução. Infelizmente, no caso do par inglês-português, não é possível que todas as ferramentas utilizadas pelo autor sejam também utilizadas pelo tradutor. Isso ocorre principalmente pela diferença na formação dos dois idiomas. A língua inglesa tem um vocabulário mais extenso do que o de outras línguas europeias, pois foi formada, em princípio, graças à influência de idiomas anglo-saxões, e posteriormente recebeu a influência de um vocabulário greco-latino, em muito importado do francês. Dessa forma, as palavras que apresentam uma ligação mais óbvia com o português, por dividirem raízes, muitas vezes possuem sinônimos em inglês que são mais utilizados em um ambiente menos formal. Britto (2012) defende que “os vocábulos germânicos são viscerais, carregados de emoção e de fisicalidade; os termos latinos tendem a ser mais ‘frios’ intelectuais, mais afastados do físico e do emocional”.

Portanto há de se pensar em quais características do texto são as mais importantes e quais dessas podem, na prática, ser transmitidas pela tradução. Uma das opções é de primeiramente verificar qual o tipo de texto a ser traduzido e que técnicas podem ser utilizadas. De acordo com Kobs, os textos podem ser divididos entre informativos ou literários, dependendo das diferenças em seus objetivos, público-alvo, linguagens e comprometimento com a realidade.

A respeito da intenção, Kobs afirma que os textos informativos, como identificável pelo nome, têm a intenção de informar, enquanto a intenção dos textos literários não é somente essa. De acordo com a autora, os textos literários podem proporcionar entretenimento, contar uma história ou causar uma ruptura com o padrão artístico atual. Quanto ao público-alvo, Kobs demonstra que a diferença entre o texto informativo e o texto literário é que o primeiro possui um público-alvo bem maior, já que os textos literários, dependendo de seu teor, acabam por restringir seu público leitor. Outra dessas restrições é a linguagem: em textos informativos a linguagem deve ser a mais objetiva e simples possível, já que o objetivo é que todos os leitores o entendam; por outro lado, nos textos literários

diversas figuras de linguagem podem ser utilizadas devido a seu intuito não ser o de informar tão claramente.

A última diferença que Kobs elenca entre os textos informativos e literários é o comprometimento com a realidade. Para a autora, “esse comprometimento é palavra de lei para os textos que objetivam informar o leitor”. Já a respeito do texto literário, na opinião da autora, ele “pode partir da realidade, mas uma vez que o fato foi transposto para o universo da ficção, admitem-se distorções, cortes ou excessos”.

Partindo das ideias apresentadas por Kobs, o texto traduzido neste trabalho apresenta características que o aproximam mais de um texto literário do que de um informativo: ele não foi escrito somente com a intenção de informar, mas sim de informar pela óptica do autor; o seu público-alvo é bem restrito, sendo formado quase que exclusivamente por fãs; e sua linguagem também não é objetiva e concisa. A única característica que aproxima o texto de um texto informativo é o fato de ele ser comprometido com a realidade, ainda que uma realidade por vezes retratada com o auxílio de ferramentas literárias.

Uma vez que o texto foi considerado literário para os propósitos deste trabalho e por falta de uma categoria específica onde encaixá-lo, as ideias de Britto puderam ser aqui utilizadas. O autor defende que duas perguntas norteiam o trabalho de um tradutor. “A primeira é: quais as características mais importantes do texto que *devo tentar* recriar de algum modo? E a segunda: quais as características do texto original que *podem* de algum modo ser recriadas?” (BRITTO, 2012, p. 50).

Apreendeu-se, de acordo com essas duas perguntas, que a característica mais marcante nas postagens escolhidas para a tradução neste trabalho é a oralidade. Kerns escreve todas suas postagens como se conversasse com seus leitores. A questão a ser respondida é se essa característica pode ser recriada.

Como já mencionado, o público leitor brasileiro ainda demonstra certa tendência a encarar a oralidade escrita como contraditória às normas do português. Felizmente ainda alguns autores que defendam que as marcas de oralidade na verdade tornam a língua escrita mais revigorada, já que é na língua falada que as mudanças ocorrem com mais frequência (DELPHINO, 2000, p. 58), ou que afirmam que “a língua escrita pode incorporar fenômenos

típicos da linguagem falada, o que confere àquela mais espontaneidade, já que esta apresenta naturalmente mais recursos expressivos” (LOPES, 2010, p. 6).

Pensando-se dessa forma, se o texto original possui um teor de diálogo e características que representam a oralidade, não é o papel do tradutor transmitir essa impressão em sua tradução? Britto apresenta uma opção para traduzir-se o diálogo de forma verossímil. De acordo com o autor, a maior dificuldade é a de conseguir representar esse *efeito* de verossimilhança, pois precisa-se criar diálogos que não se aproximem tanto de uma transcrição de diálogo, mas também não fiquem tão próximos das normas do português escrito. “Assim, o escritor/tradutor precisa identificar certas marcas textuais que criem esse efeito de verossimilhança, essa impressão de que estamos lendo a fala de uma pessoa. A essas marcas daremos o nome de *marcas de oralidade*”. (BRITTO, 2012, p. 87)

As marcas de oralidade

A proposta deste trabalho é de traduzir o diálogo de Kerns com seus leitores da forma mais verossímil possível e, para esse fim, foram utilizadas as ideias apresentadas por Britto como marcas de oralidade. Mas antes é necessário definir o que é visto como oralidade. É preciso também esclarecer que por falta de textos ou teorias que versem sobre a tradução de relatos escritos repletos de oralidade e veiculados em um blog, grande parte da tradução foi feita com base nas alternativas apresentadas por Britto. Assim, também foram utilizadas suas ideias sobre o que pode ser considerado oralidade.

Britto diferencia o “falar errado” como o falante que ainda está em fase de aprendizagem da língua. Outros dois exemplos utilizados pelo autor são a variante do idioma considerada subpadrão e as marcas de oralidade. A variante subpadrão seria “habitualmente empregada por pessoas com pouca ou nenhuma instrução formal”, já as marcas de oralidade são “estruturas que podem ser encontradas na fala de qualquer brasileiro, com qualquer nível de instrução, mas que dificilmente seriam empregadas na escrita” (BRITTO, 2012, p. 88).

Uma das maiores dificuldades de transmitir essa ilusão de verossimilhança é a de não afastar-se demais do que seria considerado o português falado, mas também não restringir-se a nenhuma região do Brasil com as marcas de oralidade. Infelizmente, nosso país é muito

grande e não há gírias, palavras ou dialetos que sejam usadas de norte a sul. Sendo assim, a resolução foi utilizar do método que Britto sugere em seu livro:

Boa parte da produção audiovisual brasileira [...] é criada nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro [...]. Assim, o brasileiro de qualquer região já está habituado a ouvir os dialetos do Sudeste [...]. Por esse motivo, se o tradutor utilizar apenas marcas de oralidade que caracterizem tanto o Rio quanto São Paulo [...] seu texto será aceito com naturalidade não apenas no Sudeste como também em todo o resto do país. (BRITTO, Paulo Henriques. 2012, p. 91)

As marcas de oralidade apresentadas pelo autor dividem-se em três grandes categorias, a saber, marcas *fonéticas*, *lexicais* e *morfossintáticas*. As marcas fonéticas registram graficamente certas tendências da pronúncia brasileira, como a supressão da primeira vogal da preposição *para*, ou *né* para demonstrar a entonação de pergunta. Infelizmente, não são muitas as marcas desse tipo que podem ser utilizadas, diferentemente do que ocorre na língua inglesa, em que contrações de verbos e mesmo substantivos são abundantes. Assim, quando da presença dessas marcas, foi-se utilizado um recurso para que o texto flua naturalmente. Tal recurso é chamado *compensação* (BAKER, 1992, p. 78) e pode ser definido como uma “técnica que envolve compensar a perda de um efeito no texto fonte recriando um efeito similar no texto alvo com meios que são específicos da língua e/ou texto alvo” (HARVEY, 2001, p. 37)²

As marcas lexicais são as palavras comumente utilizadas em um ambiente coloquial, podendo ser gírias ou coloquialismos. De acordo com Britto, as gírias são expressões que são utilizadas coloquialmente por um grupo específico e são desconhecidas por pessoas de fora desse grupo. Por isso, gírias são geralmente restritas a um certo período de tempo, já que quando são amplamente utilizadas e ultrapassam as barreiras sociais do grupo em que foram criadas, tornam-se coloquialismos. A maior parte dos termos usados por Kerns em seu texto podem ser considerados coloquialismos, já que são muitas vezes usados fora do grupo de músicos, ou canadenses. Alguns deles não puderam ser traduzidos de imediato, sendo necessária uma pesquisa mais abrangente ou, por vezes, perguntar a norte-americanos o que certo coloquialismo significa. Muito útil nessa parte do trabalho foi o website *Urban*

² Compensation is a technique which involves making up for the loss of a source text effect by recreating a similar effect in the target text through means that are specific to the target language and/or text.

Dictionary, que é uma espécie de *Wikipédia* no sentido de que os usuários podem acrescentar as informações, só que em vez de artigos, os usuários alimentam a plataforma com definições de palavras ou expressões. Há de se tomar cuidado, entretanto, com as definições fornecidas por esses usuários, como com a maior parte das informações retiradas de websites abertos.

As marcas morfossintáticas, por sua vez, são a maior categoria apresentada por Britto e as que podem ser utilizadas com mais abundância no português brasileiro. De acordo com o autor, essas são as melhores marcas por dois motivos: o primeiro deles é que elas variam relativamente pouco de uma região do Brasil a outra, principalmente se comparadas às outras duas categorias de marcas; e em segundo lugar, essas marcas duram muito mais do que as lexicais, sendo muitas delas já utilizadas quando os portugueses vieram para o Rio de Janeiro. Britto ainda afirma que essas marcas são as mais “úteis para o tradutor literário, pois [...] permitem dar uma aparência de verossimilhança ao diálogo sem se comprometer com variantes dialetais e diacrônicas específicas do português brasileiro”. (BRITTO, 2012, p. 96)

As marcas morfossintáticas são divididas em várias categorias. A primeira delas, *o sistema de tempo, modo e aspecto*, trata-se do fato de, em modo geral, algumas formas verbais sintéticas tendem a ser substituídas na fala por suas formas analíticas correspondentes. O autor utiliza como exemplo o pretérito mais-que-perfeito, que é amplamente utilizado no português escrito, mas muito dificilmente visto em uma conversa informal. Dessa forma, quando utilizado em um diálogo em um livro, por exemplo, destrói o efeito de verossimilhança. Ainda falando sobre verbos, o autor sugere a mudança do verbo *haver* em seu sentido existencial pelo verbo *ter*, como uma boa marca de oralidade.

A categoria seguinte, *o sistema de pessoa-número e formas de tratamento*, é uma das poucas que não são uniformes em todo o território brasileiro, mas partindo da explicação dada anteriormente de que, para os marcas de oralidade, o padrão do sudeste seria utilizado, tem-se que muitas vezes, no discurso oral, o sistema de pessoa-número por vezes não é respeitado. Por exemplo, o pronome *tu*, que é usado para dirigir-se ao interlocutor com quem se tem intimidade, tem sido substituído por *você*. Assim, muitas vezes no discurso oral, “o pronome reto é [...] ‘você’ [...]; o verbo vai [...] para a terceira [pessoa] do singular; o possessivo é ora ‘seu’, ora ‘teu’; o objeto direto ou indireto é [...] ‘te’” (BRITTO, 2012, p. 98).

“O uso do pronome reto na posição de objeto” é onde o autor explica sobre o que ele considera ser um tabu, já que por mais que o pronome reto seja utilizado na posição de objeto comumente pelos falantes de português brasileiro, em nenhum outro idioma ele é usado dessa forma. Assim como no caso anterior, em “Uso redundante de pronome sujeito”, o nome dado à categoria já é autoexplicativo. Nessa categoria o autor explica que em português o uso do pronome sujeito seja redundante devido às conjugações, na língua falada, muitas vezes existe essa redundância. Só é importante lembrar que, assim como as outras marcas, o importante é não abusar de seu uso. “A boa marca de oralidade é aquela que provoca um efeito de verossimilhança sem chamar demais a atenção para si própria”. (BRITTO, 2012, p. 101)

O autor ainda discute sobre o uso dos pronomes oblíquos em “Próclise em vez de ênclise”, já que “de modo geral o brasileiro quando fala tende a antepor o pronome clítico ao verbo, enquanto as regras da norma culta, que seguem o padrão lusitano, prescrevem a ênclise em muitos dos casos” (IDEM). O autor ainda indica que no caso de vários verbos pronominais a tendência é de suprimir o pronome, mas lembra aos tradutores que é necessário “seguir seu ouvido”.

Em “O uso de artigo definido antes de nome próprio”, Britto exemplifica mais um dos casos que não é comum em todo o Brasil, mas é “mais a regra do que a exceção”. A categoria apresentada em seguida, afirma que o mais comum no Brasil ao se fazer afirmações genéricas, é utilizar o substantivo no singular e sem artigo (“Uso do nome singular sem artigo em referência genérica”). Ainda sobre o uso de singular em lugar de plural, o autor discorre sobre o “Uso do singular para se referir a um par”, afirmando que “[s]ão comuns estruturas como ‘Vá lavar essa mão, menino!’ [...] em que a referência clara é às mãos”.

Em seguida, Britto elenca mais quatro categorias que são muito presentes na fala de brasileiros e auxiliam muito a conseguir o “efeito de verossimilhança”. São essas: a dupla negativa, o uso de “que” após pronome interrogativo e conjunção integrante, o uso não canônico de preposições e as palavras e expressões gramaticais restritas à fala. Com o auxílio das alternativas propostas por Britto, espera-se ter alcançado uma tradução que pretende assimilar-se ao texto original quanto ao seu efeito de diálogo.

Relatório

Já que a principal característica observada no texto original foi a oralidade, nesta seção espera-se demonstrar como foram feitas as tentativas de transmitir a oralidade na tradução, levando em consideração as alternativas propostas por Britto e o conceito de compensação.

Marcas de oralidade fonéticas

Essas são as marcas que menos foram utilizadas na tradução, principalmente por serem pouco aceitas mesmo que no âmbito literário. Assim, as únicas marcas de oralidade fonéticas usadas nessa tradução foram *pra* no lugar de *para*; *pro* no lugar de *para o*; e *tá, tava, tô* em vez de seus correspondentes verbais *está, estava, estou*. Essas marcas fonéticas, entretanto, são amplamente utilizadas tanto na língua inglesa em geral quanto no texto de partida, como exemplo: *cuz*, no lugar de *because*; *kinda* no lugar de *kind of*, *til* no lugar de *until*; e *ain't* no lugar de *is not*.

Marcas de oralidade lexicais.

As seguintes possíveis soluções foram fruto de pesquisa em diversos dicionários virtuais como *The Free Dictionary*, *Merriam-Webster Online*, *Urban Dictionary*, entre outros. Além disso, algumas vezes recorreu-se a falantes nativos da língua inglesa para que algumas palavras fossem mais bem explicadas.

Logo no começo do texto, existe a expressão *rock hard*. A terceira definição do *Merriam-Webster Online* para o verbo intransitivo *rock* é: cantar, dançar ou tocar *rock*. No texto original, o autor usa a expressão para descrever a plateia, então não fica claro se eles estavam cantando, dançando ou tocando. Dessa forma a opção para a tradução foi *curtir* para demonstrar que o público estava empolgado com o show. A tradução escolhida para a expressão foi: *curtem pra caramba*, já que no texto original *hard* é usado para modificar a

intensidade do verbo *to rock*, *pra caramba* foi a expressão escolhida para denotar a intensidade em português.

*They sing every word and **rock hard**.*

*Eles cantam cada palavra e **curtem pra caramba**.*

Algumas das expressões e palavras usadas por Kerns em seu texto têm alguma ligação com esportes. Por exemplo, *punch drunk* é uma expressão comumente utilizada para designar a forma como um pugilista se sente depois de levar vários golpes, principalmente na cabeça. No texto, foi utilizada para exprimir como o autor se sentia depois de várias viagens para lugares com diferentes fusos horários, a tradução escolhida então foi *desnorteados*.

*A torturous overnight flight from Buenos Aires to Caracas due to political unrest (not your normal touring complications) had us **punch drunk**.*

*Um voo torturante de Buenos Aires para Caracas devido à instabilidade política (nada das suas complicações de turnê corriqueiras) deixou a gente **desnorteados**.*

Gong show por sua vez é uma expressão originada no Canadá para designar a confusão que ocorre depois das partidas de hóquei. Infelizmente, nenhuma expressão com o teor esportivo foi encontrada, optando-se por traduzir como *uma bagunça total*, que transmite a ideia de bagunça e confusão.

*Miami airport is a **gong show**.*

*O aeroporto de Miami é uma **bagunça total**.*

Mais uma expressão que tem uma ligação, mesmo que pequena, com esportes é *mathlete*. Nos Estados Unidos existem diversas competições de matemática entre escolas, e os estudantes que participam dessas competições são chamados *mathletes*, uma junção das palavras *math* (matemática) e *athlete* (atleta). No Brasil existem também as Olimpíadas de Matemática, então a opção foi fazer uma junção de palavras parecida, o que resultou em *matleta*.

*I'm not even a **mathlete** so I feel like a **mathlete** who acted an athlete sometimes at the end of the show or the next day.*

*Não sou nem um **matleta**, então de vez em quando eu me sinto como um **matleta** que se fingiu de atleta no fim do show ou no dia seguinte.*

O trecho a seguir provou-se um certo desafio já que Kerns faz um trocadilho, comparando os ensaios para a gravação do novo álbum ao trabalho de mineradores que trabalham em uma mina para a extração de pedras. O trocadilho ocorre com o uso da palavra *rock* que é usada para se referir a *pedra* ou o estilo musical *rock and roll*. A alternativa que melhor se encaixou neste trecho, foi substituir a segunda ocorrência de *rock* por *quebradeira*, já que em uma mina realmente quebram-se rochas e o *rock and roll* é muitas vezes caracterizado dessa forma.

*Alright. Gonna try and catch a couple hours shut eye before returning to the **rock mines**. That's a deep, dark, cavernous mine **where we dig up rock**. The music kind not the mineral.*

*Beleza. Tentarei pregar os olhos por algumas horas antes de voltar às **minas de pedra**. São minas profundas, escuras e cavernosas **de onde sai a quebradeira**. Do tipo musical, não mineral.*

No trecho a seguir, Kerns utiliza o termo *snags* para referir-se a obstáculos encontrados no caminho para a produção e envio da versão em vinil do seu álbum. *Snag* pode significar protuberâncias no chão, ou obstáculos. Assim, a escolha feita foi aproveitar-se da primeira parte da expressão *trancos e barrancos*.

*Unfortunately there have been **unforeseeable snags** along the way.
Infelizmente tivemos alguns **trancos imprevisíveis** pelo caminho.*

No trecho a seguir tem-se a presença do verbo *to text* significando o ato de mandar mensagens de texto pelo celular. Devido ao tom coloquial do texto, optou-se por traduzir como *mandar SMS*, já que é um dos termos utilizados no Brasil para mensagens de texto, que significa *serviço de mensagens curtas*.

*He was the guy **I texted** whenever something funny entered my brain
Ele era o cara pra quem **eu mandava SMS** quando algo engraçado invadia meu cérebro*

No trecho apresentado a seguir, duas expressões apresentaram certa dificuldade. A primeira delas, *1st grader* refere-se a uma criança que está no primeiro ano escolar do sistema educacional dos Estados Unidos e que geralmente tem seis ou sete anos de idade. A escolha foi então traduzir por *garotinho* que passa a ideia de uma criança nessa faixa etária. Já a segunda expressão, *big gulp*, refere-se a um produto da rede 7-11 criado na década de 1980 que consiste em refrigerantes ou refrescos vendidos em copos maiores, variando entre 500 ml e 1800 ml. A opção para a tradução foi *copão*, que é o aumentativo de copo.

*like a **1st grader** after a **big gulp**.
como um **garotinho** depois de um **copão**.*

Outra escolha tradutória que merece ser mencionada é a da tradução de *jalapeños* por *pimenta*. A primeira opção foi traduzir por *pimentas-jalapeño*, mas tal tradução parecia grande e desnecessária ao entendimento do texto, já que *jalapeños* não é tão comum no Brasil como é nos Estados Unidos, devido à imigração mexicana no último. Ainda em relação a esses termos, o único momento em que Kerns usa um vocabulário chulo em seu texto é em referência aos *jalapeños*, e a opção, nesse caso, foi a de utilizar um palavrão que, apesar de não ser a tradução do palavrão utilizado por ele, é o que mais se aproxima em questão de uso coloquialmente.

*f*cking jalapenos.*
*a p*rra da pimenta.*

A seguir, mais alguns exemplos de coloquialismos utilizados por Kerns em seus textos e suas respectivas escolhas de tradução.

p. 36	to snap back	voltar ao normal
p. 40	to slum it with	juntar os trapos com
p. 40	Dreck	porcaria
p. 44	Weirdo	esquisitão
p. 44	tall cat	cara alto
p. 45	to have a sit down with	bater um papo com
p. 46	heebie jeebie	agoniar
p. 55	as founded by	às custas de
p. 69	to grab a bite	comer
p. 69	to bitch about	reclamar

p. 71	to crank out	inventar
-------	--------------	----------

Marcas de oralidade morfossintáticas

Ainda aceitando as opções oferecidas por Britto, as marcas de oralidade morfossintáticas foram as mais utilizadas para que a tradução ficasse o mais próxima possível a um diálogo, a exemplo de como é o texto original. Dessa forma, as escolhas tradutórias foram separadas nas categorias propostas por Britto.

Sistema de tempo, modo e aspecto.

De forma a criar o efeito de verossimilhança, em vez de usar as formas verbais sintéticas (somente um verbo), na tradução, muitas vezes, foram utilizadas as formas analíticas (locuções verbais), como nos casos apresentados a seguir.

I will be playing rock n roll til the day I die.
vou tocar rock and roll até o dia em que eu morrer.

I'm back in my room now, a little more relaxed and will try and amuse myself within the walls of this compound.
 Estou de volta no meu quarto agora, um pouco mais relaxado e **vou tentar** me divertir dentro das paredes desse complexo.

I figure this is the closest I'm ever going to get to being Batman so I wear them!
 Percebi que esse é o mais próximo que eu **vou chegar** de ser o Batman, então **vou vesti-las!**

I am going to burn this theater to the ground
Vou botar fogo nesse cinema

I will have you flogged in the town square.
vou garantir que te chicoteiem em praça pública.

but I'll save that for next time.
 mas **vou deixar** para a próxima vez.

I will bring with me the tales
vou levar comigo as estórias

Ainda nesta categoria, tem-se a substituição do verbo *haver* no sentido de existir, pelo verbo *ter*.

There is an unfinished album
Tem um álbum a ser terminado

*I'm following with much more earnest now that **there is** blood involved.
estou acompanhando com muito mais entusiasmo agora que **tem** sangue envolvido.*

*but outside the front door of this hotel **there is** the following
mas do lado de fora da porta da frente do hotel **tem** o seguinte*

*Then **there is** no mistaking that this ain't right.
Até que não **tem** mais como negar que isso tá errado.*

***There are** very interesting things cooking up to commemorate that so stay tuned.
Tem várias coisas interessantes no forno para comemorar, então fique ligado.*

*It's fun. I look forward to the next time and I assure you **there will be** a next time.
É divertido. Espero pela próxima vez e garanto que **vai ter** uma.*

***There is** no real leaving such a thing.
Não **tem** como deixar uma coisa dessas de vez.*

***There is** no greater honor.
Não **tem** honra maior.*

Sistema de pessoa-número e formas de tratamento

O autor explica que o uso dessas marcas consiste, muitas vezes, em misturar os pronomes de tratamento. Essa marca foi amplamente utilizada na tradução por, na opinião da tradutora, realmente transmitir a oralidade brasileira. Muitas vezes no cotidiano do Brasil, utiliza-se muito o pronome “te” mesmo quando o verbo está conjugado na terceira pessoa do singular, claramente indicando o uso do pronome de tratamento “você”.

*(...) they lead **you** to a room and let **you** get down to whatever **you're** gonna get down to (...)
(...) eles **te** levam para uma sala e **te** deixam tirar tudo o que **você** for tirar (...)*

***We** would do the music part for free
A gente faria a parte da música de graça*

*If **you** put it on my popcorn I will withdraw a flamethrower and send **you** back to whichever ring of Hell **you** clearly came from.
Se **você** colocá-las na minha pipoca, eu vou sacar um lança-chamas e **te** mandar de volta para o círculo do inferno de que **você** certamente veio.*

***We** would have grabbed a bite at the Denny's on Tropicana we used to haunt.
A gente comeria no Denny's da Tropicana em que a gente passava um bom tempo.*

Yesterday we were up early to make our way to Miami for our connector to Venezuela.

Ontem a gente acordou cedo para ir para Miami e de lá pegar a conexão para a Venezuela.

Uso redundante do pronome sujeito

Aprende-se desde muito cedo na escola, que a elipse do pronome é sempre preferível, já que com a conjugação dos verbos é geralmente possível inferir qual é a pessoa. Mas quando o uso é oral e coloquial, o mais comum é o uso do verbo conjugado e do pronome sujeito.

I'm not even sure how I feel about people I know touching me!

Nem sei direito como eu me sinto com pessoas que eu conheço me tocando!

Uso de artigo definido antes de nome próprio

Britto deixa bem claro em seu livro que essa é mais uma das opções que não são uniformes em todo o território brasileiro, mas como se está usando a mesma ideia do coloquialismo do Sudeste, essa foi outra opção amplamente utilizada.

Seguem alguns exemplos do texto de origem assim como suas respectivas traduções:

*They swarmed our vehicle like villagers chasing **Frankenstein's monster**.*

*Eles cercam nosso ônibus como os aldeões perseguindo o **monstro do Frankenstein**.*

*(...) even put up with her crap with **Keanu** and suddenly it hit me, '**Sandra** is wonderful!'*

*(...) até mesmo aturei a sua porcaria com o **Keanu** quando de repente me atingiu, "**a Sandra** é maravilhosa"!*

*(...) A listers like **Harrison Ford, Dianne Keaton** and my future ex wife, Rachel McAdams*

(...)

*(...) grandes estrelas como o **Harrison Ford, a Diane Keaton** e a minha futura ex-esposa, Rachel McAdams (...)*

A dupla negativa

Britto oferece a explicação de que no português falado no Brasil, “a partícula negativa ‘não’, quando anteposta ao verbo, aparece numa posição em que o acento tende a cair no verbo e não nela” (BRITTO, 2002, p. 103). Dessa forma, é muito utilizada a repetição da partícula para reiterar a negativa.

I wouldn't have paid a dime to see it
 Eu **não** pagaria **nem** dez centavos para assisti-lo

Let me start by saying that I'm not really a fan of the massage in general.
 Deixa eu começar dizendo que **não** sou muito fã de massagens em geral, **não**.

I'm not even a mathlete
 Não sou **nem** um matleta

On second thought no I don't.
 Pensando melhor, **não** queria **não**..

Uso de “que” após pronome interrogativo e conjunção integrante

Outra ocorrência muito comum no português falado, redundante de acordo com as normas do português escrito.

What is it with tiny women that makes them so so otherworldly strong?
 O **quê que** é isso com essas mulheres minúsculas que as torna tão fortes como se fossem de outro mundo?

What does one do in this situation?
 O **quê que** se faz nessa situação?

Up to that point I wasn't entirely sure what I had spilled on myself.
 Até ali eu não tinha certeza absoluta do **quê que** eu tinha derramado em mim.

wiping whatever that was off of myself and off of my seat.
 limpar de mim e da minha cadeira o **quê quer que** fosse aquilo.

Oh wait...what's this?
 Não, calma... o **quê que** é isso?

Palavras e expressões gramaticais restritas à fala

O autor dá exemplos de diversas expressões usadas somente oralmente, mas nesse trabalho foram utilizadas apenas “daí” e “aí”.

So I find myself in Caracas, Venezuela (...)

E aí estou em Caracas, Venezuela (...)

So anyway I suck it up and set up a massage (...)

Daí, de qualquer forma, eu engoli isso tudo e marquei uma massagem (...)

Outras dificuldades de tradução

Nem todas as perguntas referentes à tradução do texto original puderam ser respondidas no livro de Britto. Aqui estão listadas algumas das dificuldades e quais foram suas soluções.

Gênero e Artigos

O autor do texto é um músico, um músico roqueiro na verdade. Sendo assim, era de se esperar que em seus blogs ele mencionasse vários nomes de bandas de *rock*. Mesmo que a decisão durante a tradução tenha sido de manter o nome das bandas no original, houve uma certa dificuldade na tradução. Essa dificuldade se deu no uso do artigo que antecede o nome da banda ou, melhor dizendo, na falta desse artigo em inglês. Como exemplo, trechos do texto original:

(...) unlikely good fortune of there being both new KISS and Aerosmith albums out in 2012.

It wasn't long til we were talking about KISS' new album Monster and Aerosmith coming with Cheap Trick (...)

Como a ideia do trabalho era a de manter marcas da oralidade na tradução, a opção foi acrescentar o artigo antes do nome das bandas, como fazemos quando falamos no dia a dia a respeito de bandas. E nesse momento surgiu a maior dúvida: qual artigo utilizar? Claramente teria de ser um artigo definido por sabermos de qual banda o autor está falando. Como primeira opção, foi usado o artigo definido singular feminino, com a ideia de silepse de gênero, por achar que o artigo deveria concordar com a ideia de banda. A princípio, então, os trechos acima ficaram:

(...) *a boa sorte improvável de ter novos álbuns da KISS e da Aerosmith em 2012*

Não demorou muito e estávamos falando sobre o novo álbum da KISS, Monster, e a Aerosmith vindo com a Cheap Trick (...)

Só que ao ler novamente a tradução, percebeu-se que o uso desse artigo não soava exatamente natural. Já que a proposta do trabalho é que o texto traduzido soe natural e exista a verossimilhança do diálogo, foi feita uma pesquisa em textos que tratam do universo de bandas e música, principalmente do gênero *rock*. Em um dos livros que serviu de base, *Metallica: a biografia* (WALL, 2013), todos os nomes de banda são antecidos pelo artigo definido singular *masculino*. Para ter maiores exemplos, foi feita uma pesquisa também em *websites* e em revistas como a *Rolling Stone*, e em todos os casos vistos, as bandas vêm antecidas pelo artigo “o”. É possível que isso derive de concordar o artigo com o substantivo *grupo* em vez de *banda* como era a ideia original. Mas já que muito do material disponível do universo do público alvo já tem o costume de fazer o uso do artigo masculino, foi essa a decisão final na tradução:

(...) *a boa sorte improvável de haver novos álbuns do KISS e do Aerosmith em 2012*

Não demorou muito e estávamos falando sobre o novo álbum do KISS, Monster, e o Aerosmith vindo com o Cheap Trick (...)

Um vocabulário próprio

Uma das maiores dificuldades na tradução apresentou-se na forma da seguinte expressão no texto original “to stew in drivel”. Eis o contexto no texto original:

You have to wonder what turn of events brings A listers like Harrison Ford, Dianne Keaton and my future ex-wife, Rachel McAdams together to stew in drivel like Morning Glory but I'm assuming it has to do with the almighty dollar.

Depois de extensivas pesquisas em dicionários online e em papel, nenhuma conclusão foi alcançada. Decidiu-se então perguntar a falantes nativos da língua inglesa, especialmente norte-americanos, se algum deles conhecia tal expressão. Todos simplesmente inferiram qual o sentido que Kerns queria passar com tal expressão, já que nunca a tinham lido ou ouvido. Dessa forma, a solução foi perguntar para o próprio autor se essa era uma expressão que ele

havia lido em algum lugar e sua resposta foi que não. Ele simplesmente juntara as palavras e achara que a expressão fazia sentido. Assim, houve uma maior liberdade na hora de traduzir:

*Você tem que se perguntar que sucessão de eventos faz com que grande estrelas como o Harrison Ford, a Diane Keaton e a minha futura ex-esposa, Rachel McAdams se juntem para **participar de uma babaquice** como Uma Manhã Gloriosa, mas eu acho que tem haver com o todo-poderoso dólar.*

Outra característica do texto original a ser apresentada aqui é o neologismo, onde o autor cria novas palavras em seu texto. No primeiro exemplo, Kerns usou o sufixo *land* depois do nome do guitarrista *Slash* para designar um lugar que seria repleto de coisas do guitarrista, da mesma forma que países como *Greenland* e *Iceland*. Em português, esses países são respectivamente *Groelândia* e *Islândia*, assim a escolha para a tradução foi *Slashlândia*. No segundo exemplo, o autor usa o nome da banda *Alter Bridge* e acrescenta um sufixo verbal *-ing*, para indicar que essa seria a atividade do vocalista Myles Kennedy por algum tempo. A opção em português foi acrescentar o sufixo verbal *-ar*, no fim do nome da banda.

*Then Myles will be **Alter Bridging**
E aí o Myles vai **Alter Bridge-ar***

*It looked like **Slashland** out there.
Parecia a **Slashlândia** por lá.*

Intertextualidade

Em seus blogs, Kerns sempre discorre sobre as coisas que ele tem feito, já que seus blogs têm muito dessa característica diarista. Sendo um grande apreciador de cinema, televisão quadrinhos, livros e música, ele geralmente menciona vários títulos de filmes, música e afins. Já que a proposta desse trabalho é a de aproximar o leitor, a opção feita foi a de traduzir os títulos dos filmes, de acordo com a tradução que receberam no Brasil. Para isso foi necessária uma busca em sites especializados (como o Imbd) de forma a saber quais foram os títulos utilizados, já que muitas vezes eles são adaptados para o público brasileiro. Dessa forma, quando o autor menciona um filme e fala sobre tal, o leitor já saberá qual é a referência.

*Of course it took her performance in **Blind Side** for me to realize all this.
Claro que precisou seu desempenho em **Um Sonho Possível** para notar isso.*

The Proposal? You can both do better than that!
A Proposta? Vocês dois conseguem fazer melhor do que isso!

(...) *to finally see the new 007 movie, Skyfall!*
 (...) *para finalmente assistir ao novo filme do 007, Operação Skyfall!*

(...) *and the announcement of a new Star Wars trilogy and, of course, Anchorman 2.*
 (...) *e o anúncio de uma nova trilogia de Guerra nas Estrelas e, claro, Tudo Por Um Furo.*

(...) *to stew in drivel like Morning Glory*
 (...) *participar de uma babaquice como Uma Manhã Gloriosa*

He was in Soderbergh's Traffic
Ele participou de Traffic: Ninguém sai Limpo do Soderbergh

I am now Michael Douglas in Falling Down.
Agora eu sou o Michael Douglas em Um Dia de Fúria.

So far-Iron Man 3, Star Trek:Into Darkness, Hangover 3, After Earth ...soon Lone Ranger, Wolverine etc etc etc.

Até agora: Homem de Ferro 3, Além da Escuridão: Star Trek, Se Beber Não Case 3, Depois da Terra... Em breve: O Cavaleiro Solitário, Wolverine: Imortal, etc etc etc.

Like Game Of Thrones or something. Winter is coming!
Tipo Guerra dos Tronos ou qualquer coisa assim. O inverno está chegando!

Além de mencionar os título de filmes, livros ou seriados, Kerns às vezes utiliza expressões, diálogos ou palavras de tais livros. No primeiro exemplo, ele utiliza um vocabulário tirado da trilogia *O Senhor dos Anéis*, de J. R. R. Tolkien, então a opção foi utilizar a tradução brasileira para tais termos. No segundo exemplo, Kerns simplesmente tenta aproximar sua escrita de um inglês mais arcaico, como se estivesse na Idade Média. Já no terceiro exemplo, ele utiliza falas famosas de filmes de ficção científica, a saber, *Guerra nas Estrelas* e *Star Trek*, respectivamente.

God knows what they are protecting us from. Dragons perhaps? Trolls? To our security South America/Mexico is Middle Earth.

Só Deus sabe do que eles estavam protegendo a gente. Dragões talvez? Trolls? Pros nossos seguranças, a América do Sul/o México é a Terra Média.

'What do you have by way of a giant barrel of popcorn and a pail of dark soda, good sir?'
"Gostaria de um barril gigante de pipoca e um balde de refresco escuro, bom senhor?"

Live Long And Prosper
May The Force Be With You
Vida Longa e Próspera
Que a Força Esteja Com Você

Estrangeirismos

Outra questão a ser observada nesse trabalho foi o uso de estrangeirismos na tradução. Newmark (1988, apud FRANKENBERG-GARCIA, 2009, p. 44) “recomenda muita cautela na transferência direta, sem tradução, de palavras do texto fonte para o texto traduzido, alertando para o fato de que a função primordial do tradutor é traduzir”, e esse ponto de vista foi observado durante toda a tradução, mas há de se levar em consideração que muitos dos termos do texto de partida já são utilizados na sua forma original em textos em português. Isso é uma tendência que pode ser observada em textos técnicos, como Jesus (2012) afirma em seu artigo.

Assim, a influência de empréstimos da língua inglesa nas formações neológicas manifesta-se, nos textos de especialidade, de várias formas. Além do estrangeirismo, ou seja, da transposição de todo o significante, o decalque, o qual consideramos uma forma não transparente do empréstimo, se fez presente em grande parte dos contextos, em especial no corpus de divulgação científica. Esse fato denota que, ao influenciar o estilo da escolha lexical por meio do recurso ao decalque, o inglês reitera-se como língua de prestígio na comunicação especializada. (JESUS, 2012, p. 125)

Dessa forma, palavras já utilizadas em português com a grafia original do inglês foram mantidas, como demonstram os exemplos a seguir.

*For **pop** culture **nerds** like us*
*Para **nerds** da cultura **pop** como nós*

*He loved **rockabilly**.*
*Ele amava **rockabilly***

*It's a 'run around the US for a massive **high five**'*
*É uma “volta pelos EUA para um gigantesco **high five**”*

*The rowdiest **hard rock** record I've ever done.*
*O disco de **hard rock** mais barulhento que eu já fiz.*

Youtube has created a whole new avenue for this medium
O Youtube criou uma nova plataforma para esse meio,

*from the dirtiest little **punk rock** bar in the city
desde o barzinho **punk rock** mais sujo na cidade*

*He turns **riffs** and **grooves** into songs.
Ele transforma **riffs** e **grooves** em músicas.*

*This past Saturday was the reunion of the Exile Of Fremont Street **lineup**
Sábado passado foi a reunião do **lineup** do Exile On Fremont Street*

*With zero rehearsal we pounded out a tight **set** of good fun
Sem nenhum ensaio, mandamos ver com um **set** muito bom e divertido*

Ainda em relação a estrangeirismos, o autor utiliza em seu textos alguns termos em outras línguas, como latim e espanhol. A opção para a tradução foi a de manter esses termos.

*Gracias, señor!
Gracias, señor!*

*My time with Slash **et al**
Meu tempo com Slash **et al**.*

*(...) to the road to recording studio to the road **ad nauseam**
(...) para a estrada para o estúdio para a estrada **ad nauseam***

*(...) like she has just seen **El Diablo**.
(...) como se ela tivesse acabado de ver **El Diablo**.*

Como explicado na seção anterior, há muita intertextualidade nos textos de Kerns, então quando certas obras já têm sua versão brasileira, seus nomes foram traduzidos. Mas nem sempre foi esse o caso, mantendo-se o nome original de álbuns, seriados, programas e livros, por exemplo.

*The cd release of **Borrowing Trouble**
O lançamento do cd **Borrowing Trouble***

*I think **Smallville** had some interesting aspects about it
achar que **Smallville** teve aspectos interessantes*

*Reading-**Superman-The High-Flying History Of America's Most Enduring Hero**.
Lendo – **Superman—The High-Flying History Of America's Most Enduring Hero**.*

*Watching-**It's Always Sunny In Philadelphia**
Assistindo - **It's Always Sunny In Philadelphia***

*and the new season of **American Horror Story***

e a nova temporada de *American Horror Story*

*I'm going to watch **Boardwalk Empire**
vou assistir **Boardwalk Empire***

*I first appeared on **The Rush**, once called **Urban Rush** which I appeared on many times back in the day. I also appeared on **CTV morning Live**.*

*Primeiro apareci em **The Rush**, antes chamado **Urban Rush**, em que apareci muitas vezes tempos atrás. Também apareci no **CTV Morning Live**.*

*I did my last solo show on **Labor Day***

*Eu fiz meu último show solo no **Labor Day***

No último exemplo a expressão destacada é na verdade um feriado nos Estados Unidos, similar ao Dia do Trabalhador. A escolha de manter o nome original foi que o feriado do Dia do Trabalhador, comemorado em 1º de maio, é comemorado em outros países além do Brasil e o *Labor Day* é comemorado nos Estados Unidos e no Canadá na primeira segunda-feira do mês de setembro.

Outros termos mantidos no original foram nomes de lojas e marcas, a exceção sendo a marca de cuecas infantis *Underoos* que fora fabricada pela empresa *Fruit of the loom*. Em seu texto, Kerns utiliza o termo de forma jocosa, para indicar que a cueca que estava usando era na verdade mais comumente vista em crianças. Nesse caso, a opção foi traduzir por *cuequinha*.

*some tasty beverage (thank you, **Jools**),
bebida gostosa (valeu, **Jools**)*

*from left to right-A **Best Buy**, an **IHOP**, a **Johnny Rockets** and a **Starbucks**
da esquerda para a direita - um **Best Buy**, um **IHOP**, um **Johnny Rockets** e um **Starbucks**.*

*I'm standing in front of someone's Venezuelan mother in nothing but my **Underoos**.
eu estou de pé na frente da mãe venezuelana de alguém só de **cuequinha**.*

*she massaged a giant vampire in Batman **underoos** at work today.
ela massageou um vampiro gigante de **cuequinha** do Batman no trabalho hoje.*

Quanto ao nome de bandas e de músicas, a opção foi de deixar os nomes no original, a não ser quando faziam parte de um trocadilho ou de uma piada.

*(...) or **TV Tan**-great song by the **Wildhearts**.*

(...) ou **bronzado de TV** – uma ótima música dos Wildhearts.

*I'll be juggling my time between **Borrowing** some more **Trouble***

*Estarei fazendo malabarismos com meu tempo entre **me preocupar um pouco mais por antecipação***

*I'm looking forward to celebrating the **Love** that is **Apocalyptic** one last time*

*Estou ansioso para celebrar o **Amor** que é **Apocalíptico** mais uma vez*

Considerações Finais

Pondera-se, neste trabalho, que o papel do tradutor tenha sido evidenciado como profissional da língua responsável por permitir a efetiva comunicação entre povos e entre texto-leitor, deve sempre buscar o que julgar mais apropriado para a cultura que irá assimilar a tradução. Dessa forma, cabe também a ele fazer as escolhas que julgar necessárias quando da tradução de certas características textuais como, por exemplo, a oralidade.

Verificou-se portanto a dificuldade de fornecer uma tradução de diálogos verossímeis devido não somente à grande diferença entre os idiomas inglês e português, mas às diferenças na forma em que os falantes encaram seus respectivos idiomas. Assim, considera-se que estudos e pesquisas nessa área devem continuar sendo feitos, já que a língua oral está em constante mudança.

Com esse trabalho verificou-se que ainda existe pouco material de apoio a respeito dos novos gêneros digitais de texto, apesar de já estarem presentes na sociedade há várias décadas. Há, então, um grande campo de pesquisa nessa área que, aparentemente, continua em franco crescimento. Espera-se que, com o constante crescimento dos novos gêneros de texto digitais, a língua portuguesa e o tradutor continuem a ganhar destaque e respeito e que mais estudos sejam feitos a respeito das características textuais desse gênero e de sua importância na sociedade.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p.633-639, ago. 2011. Disponível em:

<http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_1/55.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BAKER, Mona. **In Other Words**: a coursebook on translation. London And New York: Routledge, 1992. 304 p.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 157 p

DELPHINO, Fátima Beatriz de Benedictis. Marcas da Fala na Escrita: Uma Visão do Português do Brasil. **Sinergia**: Revista do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, São Paulo, v. 1, n. 1, p.54-58, jan./dez. 2000

FRANKENBERG-GARCIA, Ana. Utilização de Empréstimos na Tradução Literária. **Tradução e Comunicação**: Revista Brasileira de Tradutores, São Paulo, v. 18, n. 1, p.43-61, set. 2009. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/rtcom/article/view/1015>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

FREE DICTIONARY, THE. **Dictionary, Encyclopedia and Thesaurus**. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/>>. Acesso em: 22 jun 2014

HARVEY, Keith. Compensation. In: BAKER, Mona (Ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London And New York: Routledge, 2001. p. 37-40.

JESUS, Ana Maria Ribeiro de. Empréstimos, tradução e uso na prática terminológica. **Tradterm**, São Paulo, v. 20, n. 1, p.111-128, jan./dez. 2012. Anual. Disponível em: <http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v20n1/11_anamariajesus20f.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

KERNS, Todd **Blog**. Disponível em: <<http://toddkerns.com/blog/>>. Acesso em: 22 jun 2014

KOBS, Verônica Daniel. **Tipos de Texto**. Disponível em: <http://concursospublicos.uol.com.br/aprovaconcursos/demo_aprova_concursos/lingua_portuguesa_interpre>. Acesso em: 11 jun. 2014.

LOPES, Nádia Portela. Oralidade na Literatura: a representação do português da poesia fronteiriça de Agustín R. Bisio. **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, v. 4, n. 2, p.1-17, dez./fev. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/view/7426/6759>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e Escrita. **Signótica**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal do Goiás, [s. L.], v. 9, n. 1, p.119-146, jan./dez. 2007. Anual. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/7396/5262>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos.(ORG.). **Hipertexto – e Gêneros Digitais**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 (p..11 -67).

MERRIAM-WEBSTER. **Dictionary and Thesaurus**. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em: 22 jun 2014

PERPÉTUO, Daniel Santos. **Um jogo de léxico**: concreção cultural e linguagem característica no neologismo enquanto processo tradutório. 2012. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras - Tradução, Departamento de Língua Estrangeira e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2012

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>. Acesso em: 22 jun 2014

URBAN DICTIONARY. **Urban Dictionary**. Disponível em: <<http://www.urbandictionary.com/>>. Acesso em: 22 jun 2014

WALL, Mick. **Metallica**: a biografia. Tradução de Daniela Pires, Leandro Woyakoski e Marcelo Barbão. São Paulo, SP: Editora Globo, 2013.

WIKIPÉDIA. **Blog**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em: 17 jun 2014

_____. **Internet**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>>. Acesso em: 22 jun 2014

WIKIPÉDIA. **Blog**. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Weblog>>. Acesso em: 22 jun 2014

_____. **Internet**. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Internet>>. Acesso em: 22 jun 2014

_____. **Jorn Barger**. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Jorn_Barger>. Acesso em: 22 jun 2014

Texto Original e Tradução

<p>The Massage</p> <p>March 30 2011</p> <p>Caracas, Venezuela</p> <p>So I find myself in Caracas, Venezuela after three sold out shows in Mexico City.</p> <p>All three shows were amazing. The audiences are out of this world. They sing every word and rock hard. Between songs they sing Ole ole ole Hey Slash! Hey Slash! It is crazy.</p> <p>They swarmed our vehicle like villagers chasing Frankenstein's monster. Surreal beyond belief.</p> <p>They set up a little shanty town of bootlegged</p>	<p>A Massagem</p> <p>30 de março de 2011</p> <p>Caracas, Venezuela</p> <p>E aí estou em Caracas, Venezuela, após três shows esgotados na Cidade do México.</p> <p>Todos eles foram incríveis. Os públicos são de outro mundo. Eles cantam cada palavra e curtem pra caramba. Entre uma música e outra eles cantam “Olé, olé, olé, olé. Hey Slash! Hey Slash!”. É insano.</p> <p>Eles cercam nosso ônibus como os aldeões perseguindo o monstro do Frankenstein.</p> <p>Surreal além do imaginável.</p> <p>Eles montam uma favela de barraquinhas de</p>
---	---

<p>merchandise on the grounds of the venue which no one even attempts to discourage. Tent after tent of unlicensed, unsolicited merchandise. It looked like Slashland out there.</p>	<p>mercadorias piratas nas proximidades do show e ninguém nem tenta desencorajá-los. Tendas e mais tendas de mercadoria não licenciada e não solicitada. Parecia a <i>Slashlândia</i> por lá.</p>
<p>I have been a wreck since Hong Kong. I have never really experienced jet lag, per se. I mean, naturally, I've been exhausted after a long flight into a completely upside down time zone but I usually snap back pretty fast.</p>	<p>Eu estava destruído desde Hong Kong. Eu nunca tinha realmente experimentado <i>jet lag</i>. Quero dizer, naturalmente já fiquei exausto depois de um longo voo para um fuso horário completamente contrário, mas eu geralmente volto ao normal bem rápido.</p>
<p>We had one day in Los Angeles, which was cursed with rain, then off to Mexico. Everyone in our entourage was up in the middle of the night wandering the hotel like zombies in search of food or any means of entertainment.</p>	<p>Tivemos um dia em Los Angeles, que foi amaldiçoado com chuva, e de lá fomos para o México. Todos na nossa comitiva estavam acordados no meio da noite perambulando pelo hotel como zumbis em busca de comida ou quaisquer formas de entretenimento.</p>
<p>I spent my first day in Mexico pretty much in bed. I just could not bring myself to get up.</p>	<p>Eu passei boa parte do meu primeiro dia no México na cama. Eu simplesmente não</p>

As always it is the show where I feel best. You can have a headache or a stomach ache or whatever and as soon as those first chords of the first song kick in it's gone. **This is the main reason that I will be playing rock n roll til the day I die.**

Of course as soon as the show was over I would return to exhaustion and general malaise. I really should have seen more of Mexico City but it took all I had to drag myself to Starbucks in the morning.

Luckily the guys in Mana, the biggest band in Mexico, had taken me out on the town when I first came to Mexico City a couple of years ago. They took me for awesome food and to night clubs where all the girls danced like they're in a Ricky Martin video.

consequia me obrigar a levantar. O show é onde me sinto melhor, como de costume. Você pode estar com dor de cabeça ou de estômago ou de qualquer outra coisa e assim que as primeiras notas da primeira música começam, a dor passa. **E é por esse motivo que eu sei que vou tocar *rock and roll* até o dia em que eu morrer.**

Claro que assim que o show terminasse eu voltaria à exaustão e às mazelas em geral. Eu definitivamente deveria ter visto mais da Cidade do México, mas toda a força que eu tinha só foi suficiente para me arrastar para o *Starbucks* de manhã.

Por sorte os caras do Maná, a maior banda no México, me levaram para sair pela cidade na primeira vez em que eu estive aqui alguns anos atrás. Eles me levaram para restaurantes fantásticos e para boates em que todas as garotas dançavam como se estivessem em

<p>Alas, this trip was not the same.</p> <p>Our security chief, Junior, was down and out on our first show day with what they like to call Montezuma's Revenge. It is what happens to you if you do not heed the words, 'don't drink the water.' What we all fail to realize is that the ice in your drink or the water the vegetables in your salad have been washed in is that same water. Poor Junior. He was laid out with an IV drip and everything. I did not envy him.</p> <p>The President of Mexico was staying in our same hotel. How weird is that? They had security things set up like you were at the airport as you entered the hotel. Super annoying but what are you gonna do?</p> <p>Once again, the Mexican audiences are the</p>	<p>um clipe do Ricky Martin.</p> <p>Ah, mas infelizmente essa viagem não foi do mesmo jeito.</p> <p>Nosso chefe de segurança, Junior, no primeiro dia de show pegou o que eles chamam de Vingança de Montezuma e foi derrubado por ela. É isso que acontece com você quando você não presta atenção nas palavras “não beba da água”. O que todo mundo não percebe é que o gelo na sua bebida ou a água que foi usada para lavar os vegetais na sua salada é essa mesma água. Pobre Junior. Ele ficou de repouso tomando soro na veia e tudo o mais. Eu não tive inveja dele.</p> <p>O presidente do México estava no mesmo hotel que a gente. Quão esquisito é isso? Eles tinham aqueles equipamentos de segurança tipo os de aeroporto para entrar no hotel. Chatíssimo, mas o quê que você vai fazer?</p> <p>Mais uma vez, os públicos mexicanos são os</p>
--	---

<p>most fervent I have ever performed in front of. I cannot wait to see them again.</p>	<p>mais fervorosos para quem já toquei. Não posso esperar para vê-los novamente.</p>
<p>Yesterday we were up early to make our way to Miami for our connector to Venezuela.</p>	<p>Ontem a gente acordou cedo para ir para Miami e de lá pegar a conexão para a Venezuela.</p>
<p>After all these years of knowing Sandra Bullock I fell in love with her on that flight. You know what that's like? You've known someone for a long time and didn't really think of them 'like that' then all of a sudden, 'Why didn't I see this earlier?'</p>	<p>Depois de todos esses anos conhecendo a Sandra Bullock eu me apaixonei por ela naquele voo. Sabe como é? Você conhece alguém por muito tempo e nunca tinha pensado nessa pessoa "daquela forma", quando de repente: "Por quê que eu não vi isso antes?"</p>
<p>You know, I was there for the speeding bus, begrudgingly followed her through the undercover cop beauty pageants, even put up with her crap with Keanu and suddenly it hit me, 'Sandra is wonderful!'</p>	<p>Sabe, eu acompanhei o ônibus acelerado, acompanhei a contragosto seus concursos de beleza como policial disfarçada, até mesmo aturei a sua porcaria com o Keanu quando de repente me atingiu, "a Sandra é maravilhosa"!</p>
<p>Of course it took her performance in Blind</p>	<p>Claro que precisou seu desempenho em</p>

<p>Side for me to realize all this.</p> <p>I suppose it's not her but her character that got me. Forceful, sassy but loving. Perfect woman. Love it.</p> <p>Then she broke my heart by deciding to slum it with Ryan Reynolds. The Proposal? You can both do better than that!</p> <p>If you haven't figured it out by now I watched Blind Side on the plane from Mexico City to Miami. I hadn't seen it before. I wouldn't have paid a dime to see it because I associate her with dreck like the Lake House but it was good. She proved me wrong. Briefly.</p> <p>But, as always, I digress...</p>	<p><i>Um Sonho Possível</i> para notar isso.</p> <p>Imagino que não tenha sido ela, mas sua personagem que me conquistou. Forte, audaciosa, mas amorosa. A mulher perfeita. Amei.</p> <p>E aí ela partiu meu coração quando decidiu juntar os trapos com o Ryan Reynolds. A Proposta? Vocês dois conseguem fazer melhor do que isso!</p> <p>Se você não percebeu até agora, eu assisti <i>Um Sonho Possível</i> no avião da Cidade do México para Miami. Eu ainda não tinha assistido. Eu não pagaria nem dez centavos para assisti-lo, porque eu a associei com porcariadas como <i>A Casa do Lago</i>, mas foi bom. Ela provou que eu estava errado. Por pouco tempo.</p> <p>Mas, como sempre, estou divagando.</p>
---	--

<p>Miami airport is a gong show. So many humans. Me, the Canadian-traveling with Americans-coming from Mexico-going to Venezuela? What? May as well paint a target on me for the customs officials.</p> <p>Needless to say I got through. I'm in Venezuela aren't I?</p> <p>Tripe on that flight. You have to wonder what turn of events brings A listers like Harrison Ford, Dianne Keaton and my future ex wife, Rachel McAdams together to stew in drivel like Morning Glory but I'm assuming it has to do with the almighty dollar.</p> <p>Harrison Ford's Agent-They really want you to do this movie, Morning Glory</p>	<p>O aeroporto de Miami é uma bagunça total. Tantos humanos. Eu, o canadense – viajando com americanos – vindo do México rumo à Venezuela? Como é que é? Era mais fácil pintar um alvo em mim pros agentes da alfândega.</p> <p>Desnecessário dizer que eu passei. Estou na Venezuela, não estou?</p> <p>Um voo cheio de porcarias. Você tem que se perguntar que sucessão de eventos faz com que grandes estrelas como o Harrison Ford, a Diane Keaton e a minha futura esposa, Rachel McAdams se juntem para participar de uma babaquice como <i>Uma Manhã Gloriosa</i>, mas eu acho que tem a ver com o todo-poderoso dólar.</p> <p>Agente do Harrison Ford – Querem de verdade que você faça esse filme, Uma Manhã Gloriosa</p>
---	---

<p>Harrison Ford-What's it about?</p>	<p>Harrison Ford – Sobre o quê que é?</p>
<p>Harrison Ford's Agent-It's about 10 million dollars for 3 weeks work</p>	<p>Agente do Harrison Ford – É sobre 10 milhões de dólares por três semanas de trabalho</p>
<p>Harrison Ford-I'll do it.</p>	<p>Harrison Ford - Vou fazer.</p>
<p>Not great but I'll watch Rachel McAdams read the paper for 90 minutes. Not really cuz that would be borderline stalking and I never do anything borderline. All or nothing. Especially when it comes to stalking. Remind me to edit that last part out later...</p>	<p>Não foi ótimo, mas eu assistiria à Rachel McAdams ler o jornal por 90 minutos. Na verdade não, porque isso seria quase perseguição e eu nunca faço nada quase. É tudo ou nada. Especialmente quando se trata de perseguição. Lembre-me de editar essa parte depois...</p>
<p>After still dealing with Hong Kong jet lag then getting up at 6 am for a 2 1/2 hour flight to Miami for a 2 hour layover, then a 2 1/2 hour flight to Caracas, Venezuela then an hour long drive to the hotel-I was exhausted. It may sound like I'm complaining but I'm not. I'm just dramatically building up to the</p>	<p>Depois de ainda estar lidando com <i>jet lag</i> de Hong Kong e acordar às 6 da manhã para um voo de duas horas e meia para Miami, para uma espera de duas horas, e de lá um voo de duas horas e meia para a Venezuela, daí uma hora de carro até o hotel – eu estava exausto. Pode parecer que eu estou reclamando, mas</p>

<p>rest of my story. Call it showmanship.</p> <p>As Dr Ellis says this is what musicians get paid for-waiting, traveling, interviews etc. We would do the music part for free. Just don't tell anyone that.</p> <p>I woke up today for a day off in beautiful Caracas, Venezuela only to be told it's not a good idea to leave the hotel. The answer to the question 'why?' is met with 'it's just not a good idea.'</p> <p>Hm. Ok..</p> <p>So after all the traveling, the jet lag, the lack of sleep I decided to treat myself to a massage.</p>	<p>eu não estou. Eu só estou dramaticamente preparando para o resto da minha história. Chame de teatralidade.</p> <p>Como Dr. Ellis diz, isso é o que músicos são pagos para fazer – esperar, viajar, dar entrevistas, etc. A gente faria a parte da música de graça. Só não diga isso para ninguém.</p> <p>Acordei hoje para um dia livre na bela Caracas, Venezuela somente para ouvir que não seria uma boa ideia sair do hotel. A resposta para a pergunta “por quê?” foi “só não é uma boa ideia”.</p> <p>Hm. Ok...</p> <p>Aí depois de toda a viagem, o <i>jet lag</i>, a falta de sono, eu decidi me presentear com uma massagem.</p> <p>Deixa eu começar dizendo que não sou</p>
---	--

Let me start by saying that I'm not really a fan of the massage in general. I'm not super comfortable with the concept of strangers touching me. I'm not even sure how I feel about people I know touching me! Don't get me wrong I'm not a weirdo, I like being touched by people I like to touch. Actually, scratch that. I am a weirdo and am totally comfortable with that.

As a tall cat in a small man's world I get squished and pulled and suffer the aches and pain like everyone else.

I also always play at 110%. I admire the quiet cool of the Noel Gallaghers of the world but I know no other way. As soon as the music starts I cannot stop myself from moving.

muito fã de massagens em geral, não. Não fico muito confortável com o conceito de estranhos me tocando. Nem sei direito como eu me sinto com pessoas que eu conheço me tocando! Não me entenda mal, eu não sou um esquisitão, não, eu gosto de ser tocado por pessoas que eu gosto de tocar. Na verdade, esquece. Eu sou um esquisitão e estou completamente confortável com isso.

Como um cara alto em um mundo de homens pequenos, eu sou espremido e empurrado e tenho dores e sofrimentos como qualquer outro.

E eu também sempre toco a 110%. Eu admiro a tranquilidade descolada dos Noel Gallaghers do mundo, mas não sei fazer de outro jeito. Assim que a música começa eu não consigo parar de me mover.

<p>Have you ever watched children react to music? It is awesome .They immediately start dancing. That's how I feel when I play. I am not a dancer. I'm your standard white guy but onstage I feel it from head to toe and can't help myself.</p>	<p>Você já viu crianças reagirem à música? É fantástico. Elas começam a dançar imediatamente. É como eu me sinto quando toco. Eu não sou um dançarino. E eu sou o seu cara branco comum, mas no palco eu sinto a música da cabeça aos pés e não consigo parar.</p>
<p>I am no athlete. I'm not even a mathlete so I feel like a mathlete who acted an athlete sometimes at the end of the show or the next day.</p>	<p>Não sou atleta. Não sou nem um matleta, então de vez em quando eu me sinto como um matleta que se fingiu de atleta no fim do show ou no dia seguinte.</p>
<p>When it gets really bad I have to have a sit down with my paranoia and my phobias and reach some kind of agreement. When no other recourse can be reached we have no other choice but to seek help-get a massage or find a chiropractor.</p>	<p>Quando fica bem ruim, eu tenho que bater um papo a minha paranoia e minhas fobias e alcançar um tipo de acordo. Quando nenhum recurso pode ser alcançado, eu não tenho nenhuma outra escolha a não ser procurar ajuda – conseguir uma massagem ou achar um quiropraxista.</p>

Chiropractors don't heebie jeebie me out as much. Probably because they inflict pain and like anyone with Irish Catholic roots you know the joy of guilt and the guilt of joy. Pain I can understand. It's the pleasure part I'm still working on .

Wow. I'm starting to make Richard Lewis look like Perry Como. I'm also ok with that.

So anyway I suck it up and set up a massage within this building that I'm not supposed to leave. I make my way up and find this cute, little lady about, literally, half my size.

I'm, as always, in all black and she looks at me like she has just seen El Diablo. In Asia and Mexico they called me 'vampire.' I

Quiropraxistas não me agoniam tanto.

Provavelmente porque eles causam dor e como qualquer um com raízes católicas irlandesas você conhece a alegria da culpa e a culpa da alegria. Dor eu entendo. É na parte do prazer que eu ainda estou trabalhando.

Uau. Tô começando a fazer o Richard Lewis parecer o Perry Como. Também estou confortável com isso.

Daí, de qualquer forma, eu engoli isso tudo e marquei uma massagem nesse prédio do qual eu não devo sair. Eu chego lá e encontro essa senhorinha bonitinha com mais ou menos, literalmente, metade do meu tamanho.

Estou, como sempre, todo de preto e ela me olha como se ela tivesse acabado de ver *El Diablo*. Na Ásia e no México eles me

<p>assume on account of my moon tan(or TV Tan-great song by the Wildhearts), black hair and blue eyes. They never used the term negatively. Rather seemingly out of curiosity.</p>	<p>chamavam de “vampiro”. Imagino que por causa do meu bronzado de lua (ou bronzado de TV – uma ótima música dos Wildhearts), cabelo preto e olhos azuis. Eles nunca usaram o termo de forma negativa. Aparentemente mais por curiosidade.</p>
<p>Actually, I'm just being dramatic. She was very nice. A nice older, tiny lady.</p>	<p>Na verdade, só estou sendo dramático. Ela era bem gentil. Uma senhora gentil e minúscula.</p>
<p>Now any of the times I've gone for a massage, which is rare, they lead you to a room and let you get down to whatever you're gonna get down to then get under a sheet on the table. They leave you alone to do this and then come in and do their thing.</p>	<p>Agora, qualquer uma das vezes que eu tive uma massagem, o que é raro, eles te levam para uma sala e te deixam tirar tudo o que você for tirar e se deitar na mesa com um lençol por cima. Eles te deixam sozinho nessa parte e depois voltam e fazem o que têm de fazer.</p>
<p>Usually at this point It's a balancing act of whether the kneading of my fatigued muscles can outweigh my discomfort of this</p>	<p>Geralmente nessa parte é mais decidir se amassarem meus músculos fatigados consegue ganhar do meu desconforto dessa</p>

<p>vulnerable position I have voluntarily put myself in. Most times I am in such bad shape that the massage wins.</p>	<p>posição vulnerável em que eu voluntariamente me coloquei. Na maior parte das vezes eu estou tão mal que a massagem ganha.</p>
<p>I always feel like I need silk robes and a mustache to fully embrace being the massage guy. I need to smell of rich lavender and sport a lion's mane of chest hair.</p>	<p>Eu sempre sinto que preciso de um roupão de seda e um bigode para conseguir adotar de verdade ser o cara da massagem. Eu preciso do cheiro forte de lavanda e de ter uma juba de leão de pelos no peito.</p>
<p>I possess none of these qualities.</p>	<p>Não possuo nenhuma dessas qualidades.</p>
<p>Where was I? Ah yes...</p>	<p>Onde eu estava? Ah sim...</p>
<p>Usually you are left to strip down and assume the position alone but not in Venezuela. Well, not in my experience of the one time I had a massage there.</p>	<p>Geralmente deixam você tirar a sua roupa e tomar a sua posição sozinho, mas não na Venezuela. Bem, pelo menos não na minha experiência da única vez em que fiz massagem lá.</p>

<p>This kindly little lady just stood there and sign languaged me naked. Some people find language barriers frustrating. I am endlessly entertained by them. Almost as entertained as I am by broken and misused English.</p>	<p>Essa gentil senhorinha só ficou lá parada e gesticulou para que eu devia tirar minha roupa. Algumas pessoas acham que as barreiras de linguagem são frustrantes. Eu sou infinitamente entretido por elas. Quase tão entretido quanto pelo inglês quebrado e mal utilizado.</p>
<p>So I start undressing in front of this kindly older lady and I have one of those moments that some women might have in an unexpected amorous situation. My underwear!</p>	<p>Aí eu comecei a me despir na frente dessa senhorinha gentil e tive um desses momentos que algumas mulheres devem ter em uma situação amorosa inesperada. Minha cueca!</p>
<p>I look down and sure enough I'm standing in front of someone's Venezuelan mother in nothing but my Underoos.</p>	<p>Eu olho para baixo e é óbvio que eu estou de pé na frente da mãe venezuelana de alguém só de cuequinha.</p>
<p>My friends know what a huge sci-fi/horror/rocknroll/comic book nerd I am so on my last birthday I received some novelty</p>	<p>Meus amigos sabem que eu sou um grande fã de ficção científica/horror/<i>rock and roll</i>/revistas em quadrinho então no meu</p>

<p>underwear. One with Superman and one with Batman.</p> <p>Today was a Batman day. I assume my friends probably bought them as a joke. I figure this is the closest I'm ever going to get to being Batman so I wear them! I don't notice feeling any more confident wearing them. I think they just happened to be in my luggage and I wore them.</p>	<p>último aniversário eu ganhei cuecas novas. Uma do Super-homem e outra do Batman. Hoje foi um dia do Batman. Eu acho que meus amigos provavelmente as compraram como uma piada. Percebi que esse é o mais próximo que eu vou chegar de ser o Batman, então vou vesti-las! Não notei nenhuma confiança a mais enquanto a usava. Acho que só aconteceu de ela estar na minha bagagem e eu vesti.</p>
<p>Does Batman wear Batman underwear? I guess we'll never know.</p>	<p>Será que o Batman usa cueca de Batman? Acho que nunca saberemos.</p>
<p>So here I am-this ghostly white, giant praying mantis all limbs and skin and bone wearing Batman underwear covered in tattoos and long black hair. It's a moment I wish could have been caught on film.</p>	<p>Então aqui estou eu - esse louva-a-deus gigante, fantasmagoricamente branco, só membros e pele e osso, com uma cueca do Batman, coberto de tatuagens e cabelo preto, comprido. É um momento que eu queria ter filmado.</p>

<p>On second thought no I don't.</p> <p>She just looked at me with no shred of judgement and that was that. This tiny woman dug into me with the strength of an army of longshoremen.</p> <p>What is it with tiny women that makes them so so otherworldly strong? Were they always this way or is this something gained over time? Who knows?</p> <p>I'm back in my room now, a little more relaxed and will try and amuse myself within the walls of this compound.</p> <p>I just imagine this wonderful little lady telling her family how she massaged a giant vampire in Batman underoos at work today.</p>	<p>Pensando melhor, não queria não.</p> <p>Ela só olhou pra mim sem o menor julgamento e foi isso. Essa mulher pequenininha me massageou com a força de um exército de estivadores.</p> <p>O quê que é isso com essas mulheres minúsculas que as torna tão fortes como se fossem de outro mundo? Elas sempre foram assim ou isso é algo que adquiriram com o tempo? Quem sabe?</p> <p>Estou de volta no meu quarto agora, um pouco mais relaxado e vou tentar me divertir dentro das paredes desse complexo.</p> <p>Só imagino essa fantástica senhorinha contando para sua família como ela massageou um vampiro gigante de cuequinha do Batman no trabalho hoje.</p>
--	--

<p>As weird as it is at least my life is never boring, I guess.</p> <p>Your loyal and humble servant,</p> <p>Todd Dammit</p> <p>-----</p> <p>Seared Bullocks a la Jalapenos</p> <p>November 24 2012</p> <p>Monterey, Mexico</p> <p>Do you have any idea what the juice of jalapeno peppers does on contact with human skin? I do.</p> <p>This is my first blog of the South American</p>	<p>Por mais esquisita que seja, pelo menos minha vida nunca é chata, eu acho.</p> <p>Seu humilde e leal servo,</p> <p>Todd Dammit.</p> <p>-----</p> <p>Testículos Tostados na Pimenta</p> <p>24 de novembro de 2012</p> <p>Monterrey, México</p> <p>Você tem alguma ideia do quê que o caldo de pimenta faz em contato com a pele humana? Eu tenho.</p> <p>Esse é o meu primeiro blog da turnê Sul</p>
---	---

<p>tour. I managed to get a couple out in Europe but our life here in Latin America is the most beautiful form of chaos. You will never see such passion as you do from the people down here. Their love of music is vocal and hot and everywhere. We are trapped in 5 star prison cells as security strongly, strongly recommends we not venture beyond the controlled chaos of the hotel or the venue. That is not a complaint in the least. Small price to pay to share your passion with people who wear it so openly.</p>	<p>Americana. Consegui escrever alguns lá na Europa, mas nossa vida aqui na América Latina é a mais bela forma de caos. Você nunca verá tanta paixão quanto a das pessoas aqui embaixo. O amor deles pela música é vocal e quente e onipresente. Estamos aprisionados em celas de prisões de cinco estrelas enquanto os seguranças recomendam, com muita veemência, que não nos aventuremos além do caos controlado do hotel ou da casa de show. Isso não chega nem perto de ser uma reclamação. É um pequeno preço a ser pago para compartilhar sua paixão com pessoas que vestem a camisa.</p>
<p>Crowds of people at the airports. Crowds of people at the hotels. An explosion of voice, punishing heat and passion at the shows. It is overwhelming to say the least. In the most wonderful way imaginable.</p>	<p>Multidões de pessoas nos aeroportos. Multidões de pessoas nos hotéis. Uma explosão de voz, calor punitivo e paixão nos shows. É avassalador para dizer o mínimo. No melhor jeito imaginável.</p>
<p>So after riding wave after wave of the highest of highs we find ourselves in North America once again, albeit the southern most part. A</p>	<p>Então depois de surfar onda após onda do maior dos baratos, estávamos na América do Norte mais uma vez, apesar de mais ao sul.</p>

<p>torturous overnight flight from Buenos Aires to Caracas due to political unrest (not your normal touring complications) had us punch drunk. Add to that a 5 am lobby call the following day (after tearing down Caracas with Rock n Roll no less) to get ourselves to Mexico and you are looking at a traveling circus of zombies.</p> <p>Zombie circus. That actually sounds interesting. Would the zombies do tricks? I don't see them having the coordination for tight rope walking though I suppose watching the undead fall to their undeaths brings an entertainment of its own.</p> <p>Where was I? Ah yes. Mexico.</p> <p>So we find ourselves in Monterrey, Mexico all fried around the edges. All slow from lack of</p>	<p>Um voo torturante de Buenos Aires para Caracas devido à instabilidade política (nada das suas complicações de turnê corriqueiras) deixou a gente desnorteado. Acrescente ainda uma ligação do saguão às 5 da manhã do dia seguinte (depois ter demolido Caracas com <i>Rock and Roll</i>, veja bem) para que fôssemos para o México e você tem na sua frente um circo itinerante de zumbis.</p> <p>Circo zumbi. Isso na verdade soa interessante. Será que os zumbis fariam truques? Não imagino que eles tenham a coordenação para andar na corda bamba, apesar de achar que assistir os mortos-vivos caírem para suas não-mortes é divertido por si só.</p> <p>Onde eu estava? Ah sim... México.</p> <p>Então estamos em Monterrey, México, quase destruídos. Todos vagarosos pela falta de</p>
--	---

sleep with the added exhaustion of not understanding the word pacing when it comes to performance. Life suddenly feels like you are underwater. My mind is usually sharp. I can still come up with something stupid to say (I call it witty) even when my body feels frozen in quicksand.

Our good friend and incredibly gifted actor, Clifton Collins Jr, has joined us south of the border to revisit his own Mexican roots. **The man is a pleasure. He was in Soderbergh's Traffic for God's sake.** Not to mention JJ Abram's *Star Trek* (this makes him a God in my books).

After an initial night of eating and eating and eating at some amazing restaurant as founded by the local promoter we all returned to our cells for as peaceful a

sono com a exaustão adicional de não entender o significado de manter o ritmo na hora do show. E de repente parece que você está vivendo embaixo d'água. Meu cérebro é geralmente afiado. Eu ainda consigo arranjar alguma coisa estúpida pra dizer (eu chamo de ser espirituoso) mesmo que meu corpo pareça congelado em areia movediça.

Nosso bom amigo e ator incrivelmente talentoso, Clifton Collins Jr, juntou-se a nós ao sul da fronteira para visitar suas raízes mexicanas. **O cara é ótimo. Ele participou de “Traffic: Ninguém sai Limpo” do Soderbergh, pelo amor de Deus.** Isso para não mencionar *Star Trek* do JJ Abrams (o que faz dele um deus no meu livro).

Depois de uma noite de comida, comida e mais comida em algum restaurante incrível às custas do promoter, todos voltamos para nossas celas para um coma

coma one can wish for.

Here's the bizarre thing. **I'm in Mexico but outside the front door of this hotel there is the following from left to right-A Best Buy, an IHOP, a Johnny Rockets and a Starbucks.** This could be Any Town, USA.

Anyway, a group of us wandered the mall as we've again been warned to not step too far off the beaten path. **God knows what they are protecting us from. Dragons perhaps? Trolls? To our security South America/Mexico is Middle Earth.**

So here we are at a mall in Any Town, USA except for the subtle and not so subtle differences. The pet store is unlike any North of here. Monkeys and ring tailed lemurs, skunks (yea skunks. Interesting pet choice) and craziest of all a lion and tiger cubs. An

tão pacífico quanto se pode querer.

E essa aqui é a parte bizarra. **Eu estou no México, mas do lado de fora da porta da frente do hotel tem o seguinte, da esquerda para a direita - um *Best Buy*, um *IHOP*, um *Johnny Rockets* e um *Starbucks*.** Essa podia ser Qualquer Cidade, EUA.

De qualquer forma, alguns de nós vagaram pelo shopping depois de sermos novamente avisados para não desviarmos muito da trilha. **Só Deus sabe do que eles estavam protegendo a gente. Dragões talvez? *Trolls*? Pros nossos seguranças, a América do Sul/o México é a Terra Média.**

Então aqui estamos em um shopping em Qualquer Cidade, EUA, exceto pelas diferenças sutis e pelas nem tanto assim. A loja de animais de estimação é diferente de qualquer outra ao norte. Macacos e lêmures-de-cauda-anelada, gambás (é, gambás.

<p>albino tiger no less. 3 months old and being carried like their human equivalent by pet store employees.</p>	<p>Escolha interessante de animal de estimação) e, o mais maluco de todos, filhotes de leão e tigre. E um tigre albino ainda por cima. 3 meses de idade e sendo carregados como seu equivalente humano por empregados da loja.</p>
<p>A lion cub will set you back 6000 American dollars while an albino tiger cub will cost you 20 grand. The high cost due to his albineness. These things are actually available to consist of Kibbles and Bits until you become their Kibbles and Bits. Madness.</p>	<p>Um filhote de leão vai te deixar 6.000 dólares americanos mais pobre enquanto um de tigre vai te custar 20 mil. O alto preço é devido ao albinismo. Esses bichos ficam lá sobrevivendo de ração até você virar a ração deles. Maluquice.</p>
<p>For the record we did enjoy some IHOP and Starbucks. What are we savages? Of course we empty caloriéd ourselves. Enough of this fine South America cuisine. Take me to your TGIFridays, my good man! Where the devil is the local Denny's??? Thank Satan for 7-11.</p>	<p>Só pra constar, nós realmente fomos ao <i>IHOP</i> e ao <i>Starbucks</i>. Somos selvagens por acaso? Claro que nos empanturramos de calorias vazias. Já basta dessa deliciosa culinária Sul Americana. Leve-me ao seu <i>TGIFridays</i>, meu bom homem! Cadê o <i>Denny's</i> mais próximo??? Satã seja louvado pelo 7-11.</p>

Anyway after a day of exotic feline viewing and primate black market cage rattling I had the idea of organizing a group trip to the local cinema to finally see the new 007 movie, **Skyfall!** I've always been a massive Bond fan and it had been wearing on me that I'd still not seen the new movie.

So our gypsy caravan makes it's way to an amazing theater with those big cozy seats that recline and a waiter that takes your order. **'What do you have by way of a giant barrel of popcorn and a pail of dark soda, good sir?'**

Yes please!

De qualquer forma, após um dia de observação de felinos exóticos e primatas chacoalhando suas jaulas no mercado negro, tive a ideia de organizar uma saída de campo para o cinema local para finalmente assistir ao novo filme do 007, ***Operação Skyfall!*** Sempre fui um enorme fã do Bond e já estava me pesando na consciência ainda não ter assistido o novo filme.

Daí nossa caravana cigana dirigiu-se a um cinema incrível com assentos grandes e confortáveis que reclinavam e garçons que anotavam seu pedido. **"Gostaria de um barril gigante de pipoca e um balde de refresco escuro, bom senhor?"**

Sim, por favor!

If you know me you know what a movie fool I am. Especially when it comes to the film going experience.

Let me just say that sitting in that unnaturally comfortable seat awaiting a film I'd long been yearning for was a moment of serenity. A moment. My body is bent and broken from 9 months of self abuse. My lower back tweaked somewhere along the way from planes meant for dwarves. My knee, always bothersome, now causing a problem in my foot due to stance overcompensation. Yes I am a mess. I nearly gave an eye to this organization. I give my whole body night after night. Not once has anyone come up to me and said, 'looks like you're slowing down up there'. Never.

Swollen knee, tweaked back, aching sole be damned. Rock and Roll is my medicine.

Se você me conhece, sabe o quanto sou bobo por filmes. Principalmente em se tratando da experiência de ir ao cinema.

Só me deixe dizer que sentar naquela poltrona surrealmente confortável aguardando pelo filme que eu tanto queria assistir foi um momento de serenidade. Um momento. Meu corpo está batido e quebrado por nove meses de auto abuso. Dei um mau-jeito na minha lombar em algum lugar do caminho por causa de aviões feitos para anões. Meu joelho, sempre uma chateação, agora está causando um problema no meu pé devido à minha postura supercompensatória. Sim, eu estou um lixo. Eu quase dei um olho por esse grupo. Dou todo o meu corpo noite após noite. Nunca ninguém chegou em mim e disse “parece que você tá desacelerando aí em cima”. Nunca.

Que se danem o joelho inchado, as costas travadas e a sola dolorida. *Rock and Roll* é

<p>Rock and Roll is my savior.</p> <p>I will be home in a week or so. I will lay on my couch heading to the Atlantic City of the not so distant past via HBO (that means I'm going to watch Boardwalk Empire for the uninitiated) and my body will slowly put itself back together only to be sacrificed once again at the great altar of Rock and Roll. Willingly and happily.</p>	<p>meu remédio. <i>Rock and Roll</i> é meu salvador.</p> <p>Estarei em casa em mais ou menos uma semana. Deitarei no meu sofá e irei para a Atlantic City de um passado não tão distante graças à HBO (o que quer dizer, para os não iniciados, que vou assistir <i>Boardwalk Empire</i>) e meu corpo se consertará devagar novamente só para ser sacrificado mais uma vez no grande altar do <i>Rock and Roll</i>. Feliz e de boa vontade.</p>
<p>So there I sit, giddy and grinning like a 5 year old at his first viewing of Toy Story 3 when our 'waiter' brings over my goodies. Could this get any better?</p>	<p>Daí estava ali sentado, serelepe e sorridente como um menino de cinco anos vendo <i>Toy Story 3</i> pela primeira vez, quando nosso “garçom” me traz as delícias. Tinha como ficar melhor?</p>
<p>Giant barrel of popcorn?</p>	<p>Barril gigante de pipoca?</p>
<p>Check!</p>	<p>Certo!</p>
<p>Giant pail of dark soda?</p>	<p>Balde gigante de refresco escuro?</p>

<p>Double Check!!</p> <p>Gracias, señor!</p> <p>Oh wait...what's this? A hotdog? And three little plastic containers. Onions, some kind of relish and f*cking jalapenos.</p> <p>I didn't ask for any of this...</p> <p>Sir!?!</p> <p>Hmmm, he's already moved on.</p> <p>I look to Fitz and ask if he ordered a hotdog. He did. Ok. I start passing him his phallus of questionable content with all the accoutrement. Then as I'm passing him the last tiny plastic container it falls into my lap. Oh no! It's wet and it is everywhere. Wonderful.</p>	<p>Certo duas vezes!!</p> <p><i>Gracias, señor!</i></p> <p>Não, calma... o quê que é isso? Um cachorro-quente? E três potezinhos de plástico. Cebolas, um tipo de molho e a p*rra da pimenta.</p> <p>Eu não pedi nada disso...</p> <p>Senhor!?!</p> <p>Hmmm, ele já foi embora.</p> <p>Viro pro Fitz e pergunto se ele pediu um cachorro-quente. Pediu. Ok. Começo a passar seu falo de conteúdo questionável com todo o acompanhamento. Então, enquanto estou passando o último potezinho, ele cai no meu colo. Oh não! É molhado e melou tudo. Excelente.</p>
---	--

So I'm up as quick as I can be wiping whatever that was off of myself and off of my seat. I am beyond annoyed. I didn't order this. I've been looking forward to this for a long time. A relaxing night watching the movie I've been dying to see resting aching bones on fancy chair. Now I'm sitting in wet trousers wishing hateful things on everyone around me. This seems to be the most mature thought process available to me.

So, disaster maybe not averted but under control. Kinda.

Just as my disdain levels are starting to level off and I'm trying to return to the story line in front of me I feel the unmistakable sensation of heat emanating from my undercarriage. At first you think nothing of it. Try and enjoy that fistful of popcorn. **Wash it down with**

Daí eu me levanto o mais rápido possível e começo a limpar de mim e da minha cadeira o quê quer que fosse aquilo. Estou mais do que aborrecido. Eu não pedi aquilo. Estava esperando por isso há um longo tempo. Uma noite relaxante assistindo ao filme que eu estava morrendo de vontade, descansando meus ossos cansados na cadeira chique. Agora eu estava sentado nas minhas calças molhadas desejando mal a todos em minha volta. Esse pareceu ser o pensamento mais maduro pra mim.

Então, o desastre talvez não tenha sido evitado, mas estava sob controle. Quase.

Assim que meu nível de desdém estava começando a baixar e eu tentava voltar ao enredo na minha frente, senti a sensação inconfundível de calor emanando do meu trem de pouso. No começo você não acha nada demais. Tenta aproveitar um punhado

<p>some tasty beverage (thank you, Jools), let ol' Bond take your woes away.</p> <p>Then there is no mistaking that this ain't right. I am squirming in my seat like a 1st grader after a big gulp.</p> <p>How could sitting in wet trousers for 2 hours be worse? If your trousers were soaked in jalapeno juice. That's how.</p> <p>Up to that point I wasn't entirely sure what I had spilled on myself. I knew it was a hotdog and three annoying little containers that were in between me and my popcorn.</p> <p>This is how I realized they were jalapenos.</p> <p>So then I'm faced with the most bizarre</p>	<p>de pipoca. Enxágua com uma bebida gostosa (valeu, Jools), deixa o velho Bond levar suas preocupações embora.</p> <p>Até que não tem mais como negar que isso tá errado. Estou me contorcendo no meu assento como um garotinho depois de um copão.</p> <p>E como ficar pior do que passar duas horas sentado com calças molhadas? Estar com as calças ensopadas de caldo de pimenta. Fácil assim.</p> <p>Até ali eu não tinha certeza absoluta do quê que eu tinha derramado em mim. Eu sabia que eram um cachorro-quente e três potezinhos irritantes que estavam entre eu e minha pipoca.</p> <p>E assim foi que eu percebi que era pimenta.</p> <p>E aí a situação mais bizarra imaginável</p>
---	--

scenario imaginable. **What does one do in this situation? Surely this can't last forever.**

It's times like this that you feel there must really be a God. There is no way that this turn of circumstances could be complete chance. It's as if you are following a script written long in advance and you are knocking it out like you're Michael Caine. An Oscar worthy performance so gripping you should probably begin preparing your acceptance speech.

Unfortunately the God I'm speaking of has to be Loki, the Norse trickster, because I am clearly the butt of some almighty joke. (You may know Loki from the Avengers/Thor movies. If that helps you) So here I am stewing in jalapeno sauce worrying if my bits and pieces will ever work properly again after such torture. **I am now Michael**

aparece na minha frente. **O quê que se faz nessa situação? Obviamente não pode durar para sempre.**

É em horas como essas que você sente que deve mesmo existir um Deus. Não tem jeito de essa cadeia de eventos ser coincidência. É como se você estivesse seguindo um roteiro escrito há muito tempo e você tá dando um show, tipo o Michael Caine. Um desempenho merecedor de Oscar tão envolvente que você deveria provavelmente começar a preparar seu discurso de aceitação.

Infelizmente o Deus a quem me refiro tem de ser o Loki, o nórdico traíçoeiro, porque eu sou claramente o alvo de alguma piada todopoderosa. (Você talvez conheça o Loki dos filmes *Os Vingadores/Thor*. Se isso ajudar). Então, aqui estou eu marinando em caldo de pimenta me preocupando se minhas partes sequer vão funcionar novamente depois dessa

<p>Douglas in Falling Down. I am going to burn this theater to the ground with everyone in it so they may feel my pain and more importantly my wrath.</p> <p>Take that, Loki. Sorry, innocent bystanders. If you were in my shoes (more importantly my pants) you'd do the same.</p> <p>So here it is, my long awaited night of relaxation and 007 escapism brought to a new level of Hell that one could hardly prepare for.</p> <p>Let it be said that if anyone brings a jalapeno around me from this day forward may God have mercy on their soul.</p> <p>Now I am completely out of the storyline before me. I am practicing methods of zen and meditation that I have no training in to prevent myself from screaming like a new</p>	<p>tortura. Agora eu sou o Michael Douglas em <i>Um Dia de Fúria</i>. Vou botar fogo nesse cinema com todo mundo dentro para que eles possam sentir a minha dor, e mais importante, minha ira.</p> <p>Tome isso, Loki. Foi mal, espectadores inocentes. Se vocês estivessem no meu lugar (ou mais importante, nas minhas calças), fariam o mesmo.</p> <p>Então foi isso, minha noite de relaxamento de escapismo com o 007 há muito aguardada me levou a um nível do Inferno para qual ninguém poderia se preparar.</p> <p>Quero deixar registrado que, se qualquer um se aproximar de mim com pimenta daqui pra frente, que Deus tenha misericórdia da sua alma.</p> <p>Agora eu estou completamente por fora do enredo na minha frente. Estou praticando métodos zen de meditação em que não tenho nenhum treinamento para me impedir de</p>
---	---

<p>mother in the birthing room.</p> <p>Yes, I'm exaggerating. No I don't equate spilled jalapeno juice to giving birth. It's my story. Let me tell it.</p> <p>At any rate, after what seemed an eternity the sensation died down to that all so awesome feeling of just straight up sitting in a theater wearing wet pants.</p> <p>By this point most of the movie has gone by with me squirming and thinking of my strength animal to get me through. I was fully coherent for the finale which seemed amazing. I'll let you know what I really think of the movie when next I view it safe from the tyranny of any sort of pepper.</p> <p>For the record anything more than popcorn,</p>	<p>gritar como uma mãe na sala de parto.</p> <p>Sim, eu tô exagerando. Não, eu não estou igualando caldo de pimenta derramado com dar à luz. A história é minha, deixa que eu conto.</p> <p>De qualquer forma, após o quê parecia uma eternidade, a sensação diminuiu até aquela sensação incrível de estar somente sentado em um cinema com calças molhadas.</p> <p>Neste ponto, a maior parte do filme tinha passado enquanto eu me contorcía e pensava no meu espírito animal para passar por aquilo. Eu estava completamente coerente para o final, que pareceu incrível. Conto para vocês o que eu realmente achei do filme da próxima vez que assistir, longe da tirania de qualquer tipo de pimenta.</p> <p>Só para constar, qualquer coisa além de</p>
--	--

<p>soda and maybe some candy at a movie is unacceptable. On top of that those toppings for popcorn are an abomination. I call it popcorn ruiner. If you put it on my popcorn I will withdraw a flamethrower and send you back to whichever ring of Hell you clearly came from. Yes, I carry my own discreet flamethrower for just such occasions.</p>	<p>pipoca, refri e talvez um doce no cinema é inaceitável. Além disso, aquelas coberturas para pipoca são uma abominação. Eu chamo de arruinadoras de pipoca. Se você colocá-las na minha pipoca, eu vou sacar um lança-chamas e te mandar de volta para o círculo do inferno de que você certamente veio. Sim, eu carrego meu próprio lança-chamas discreto para tais ocasiões.</p>
<p>If you speak in the movie theater above a whisper I will have you flogged in the town square. The towns children will throw garbage at you and what remains of your miserable life will be a lesson to all.</p>	<p>Se você falar acima de um sussurro na sala de cinema, vou garantir que te chicoteiem em praça pública. As crianças da cidade jogarão lixo em você e o que sobrar da sua vida miserável será uma lição para todos.</p>
<p>Yes, the punishment is harsh but it must fit the crime.</p>	<p>Sim, a punição é severa, mas deve ser de acordo com o crime.</p>
<p>If you wanna talk there is a whole world outside of a movie theater to do so.</p>	<p>Se você quiser conversar, existe um mundo inteiro fora do cinema para isso.</p>
<p>I realize I haven't really done any show for</p>	<p>Eu sei que eu não fiz nenhuma atualização</p>

show updating that I usually do in my blogs but I'll save that for next time.

This demon needed exorcising.

I can't wait to see Skyfall. i hear good things.

Ps-you know I'm kidding. I wish no violence on anyone.

Except movie theater talkers. I mean every word of that

Your loyal and humble servant,

Todd Dammit

Greg

dos shows que eu geralmente faço nos meus blogs, mas vou deixar pra próxima vez.

Esse demônio precisava ser exorcizado.

Não posso esperar para assistir *Operação Skyfall*. Ouvi boas coisas.

PS - você sabe que eu estou brincando. Não desejo violência para ninguém.

Exceto pra quem fala no cinema. Falei sério ali.

Seu humilde e leal servo,

Todd Dammit.

Greg

December 22 2012

Las Vegas, Nevada

Three days ago one of my best friends in the world, Greg Verduco, would have turned 42.

We would have grabbed a bite at the Denny's on Tropicana we used to haunt.

We would have taken a trip to Zia Records to look at vinyl and to generally loiter. **We would have pontificated about the unlikely good fortune of there being both new KISS and Aerosmith albums out in 2012 (and probably would have bitched about how they just aren't like the good old days...but loved them anyway).** We would have reflected on our trip to see the dream bill of Aerosmith with special guests Cheap Trick. What is it 1976? We would have loved that.

22 de dezembro de 2012

Las Vegas, Nevada

Três dias atrás, um dos meus melhores amigos no mundo, Greg Verduco, faria 42 anos.

A gente comeria no *Denny's* da Tropicana em que a gente passava um

bom tempo. Iríamos à *Zia Records* para dar uma olhada nos vinis e para vadear de forma geral. **Pontificaríamos sobre a boa sorte improvável de haver novos álbuns do KISS e do Aerosmith em 2012 (e provavelmente reclamaríamos de como eles não são como eram nos bons e velhos dias... mas como os amamos do mesmo jeito).** Refletiríamos sobre a nossa viagem para ver o show dos sonhos do Aerosmith com os convidados especiais Cheap Trick. Que ano é esse, 1976? Adoraríamos isso.

We were like that. We could talk about everything and absolutely nothing for hours upon hours day after day.

Sadly we were robbed of all of that as Greg was called to Heaven four days before his birthday. A monster called cancer came for him and took him so quickly none of us could have possibly prepared for it. He was diagnosed with esophageal cancer in August, began treatment in September and was gone December 15th. It felt we were still reeling with the initial news before we could prepare for the next installment of bad news.

I met Greg 6 years ago when I found myself in my new home of Las Vegas, Nevada. Greg was following a similar path. He had a very promising music career in Los Angeles that

Éramos assim. Podíamos falar sobre tudo e absolutamente nada por horas e horas, dia após dia.

Infelizmente, fomos roubados disso tudo quando o Greg foi chamado para o Céu quatro dias antes do seu aniversário. Um monstro chamado câncer veio e o levou tão depressa que nenhum de nós poderia ter sequer se preparado. Ele foi diagnosticado com câncer esofágico em agosto, começou o tratamento em setembro e se foi em 15 de dezembro. Parecia que ainda estávamos cambaleando com as notícias iniciais antes que pudéssemos nos preparar para a próxima parcela de más notícias.

Conheci o Greg há seis anos quando cheguei no meu novo lar Las Vegas, Nevada. Greg estava seguindo um caminho parecido. Ele tinha uma carreira musical muito promissora

like most of us had been swallowed by an industry folding in on itself. His band, the Slowtime Mondays, had a great run. Greg was one of the most talented songwriters I've ever known. He had deals writing for film and television. **I was always knocked out by his ability to crank out a contagious melody over a dizzying riff.**

We were two lost souls in a new town and we found that we shared a unified taste in music, film and television. The things that bond us all, I suppose. He loved old KISS, worshipped at the alter of Cheap Trick and adored The Replacements, The New York Dolls (especially Thunders), The Wildhearts, The Hellcopters and so much more. Like I said-great taste.

em Los Angeles que, como para grande parte de nós, foi engolida por uma indústria em colapso. Sua banda, o Slowtime Mondays, teve uma grande carreira. Greg era um dos compositores mais talentosos que eu já conheci. Ele teve contratos para escrever para cinema e televisão. **Sua habilidade de inventar uma melodia contagiante em cima de um *riff* estonteante sempre me nocauteava.**

Éramos duas almas perdidas em uma nova cidade e descobrimos que compartilhávamos um gosto unificado em música, cinema e televisão. As coisas que unem todos nós, imagino. Ele amava o KISS antigo, venerava no altar do Cheap Trick e adorava The Replacements, The New York Dolls (especialmente Thunders), The Wildhearts, The Hellcopters e muito mais. Como eu disse, ótimo gosto.

We would waste hours quoting all the dialogue from the work of the thespian, Will Ferrell. Anyone who knew Greg will tell you how effortlessly funny he was. No one could make me laugh like him. We spoke every Sunday morning and went over the best bits from the Saturday Night Live from the night before. If he had chosen a different path he would have made a gifted comedian and could have been a great actor.

But, like for me, Rock N Roll is a bewitching mistress and she stole his heart at a very young age. Looking through his things as I've had to do these last days we have found his memberships to KISS and Cheap Trick fan clubs from his boyhood. Like so many of us that path is paved for us by the Beatles and the Stones and KISS and Cheap Trick and so many more. One day he picked up a guitar, albeit backwards (he was a lefty) and he never really ever put it down again.

Passaríamos horas citando todo o diálogo do trabalho do tespiano, Will Ferrel. Qualquer um que conheceu o Greg te dirá o quão engraçado ele era sem fazer esforço. Ninguém me fazia rir como ele. Conversámos todo domingo de manhã e falávamos sobre as melhores partes do *Saturday Night Live* da noite anterior. Se ele tivesse escolhido caminho diferente, ele seria um comediante dotado e um ótimo ator.

Mas *o rock and roll*, como para mim, é uma amante feiticeira e ela roubou o coração dele quando muito jovem. Mexendo nas coisas dele como eu tive que fazer nesses últimos dias, encontramos suas carteirinhas de fãs-clubes do KISS e do Cheap Trick da sua infância. Como para muitos de nós, sua estrada foi pavimentada pelos Beatles, Stones e o KISS e o Cheap Trick e muitos outros. Um dia ele pegou uma guitarra, apesar de ao contrário (ele era canhoto), e nunca mais

<p>In the last couple of years he formed the razor sharp garage rock band, The Bloody Villains, and they were filled with so much promise that we were all bubbling with anticipation of where that journey would take him. There is an unfinished album just sitting there that I am determined to see finished in one form or another. To me it would be a crime for his music to remain unheard. Especially the ferocity of The Bloody Villains. Like the MC5 being beaten by the Hellacopters. Just golden stuff. This is my new mission. Bloody Villains 2013.</p>	<p>largou de verdade.</p> <p>Nos últimos dois anos ele formou a banda de rock de garagem afiada como uma navalha, The Bloody Villains, e eles estavam repletos de tanta promessa que estávamos todos borbulhando com a antecipação de onde a jornada o levaria. Tem um álbum a ser terminado parado que eu estou determinado a levar a cabo de uma forma ou outra. Seria um crime para mim se sua música permanecesse sem ser ouvida. Especialmente a ferocidade de The Bloody Villains. Tipo o MC5 levando uma surra de The Hellacopters. Um tesouro. Essa é a minha nova missão. Bloody Villains 2013.</p>
<p>Greg and I sat and tossed riffs back and forth all the time. I have things recorded on my phone that I will someday sit down and turn into songs hoping only that I can do justice to the legacy of his work.</p>	<p>Greg e eu nos sentávamos e trocávamos <i>riffs</i> o tempo inteiro. Tenho coisas gravadas no meu telefone que um dia sentarei e transformarei em músicas com a esperança de que eu possa fazer jus ao legado de seu</p>

<p>Greg was so fortunate to have the most amazing woman by his side for 13 years. His Wife, Allison, is the strongest person I know. She has been through an unimaginable war and lost so much yet she is still standing and will continue to do so. I am in awe of her. She has given us all so much strength when it is us who should have been giving her all of ours. We should all be so lucky to have a partner like her. Their's was a relationship that I was totally envious of. Partners there for one another in better and so much worse. She was there for him right to the end. Hold on to the one you love tight because you never know when you'll be doing that for the last time. Allison Verdusco is my hero and I love her dearly. I will be here for her for as long as I am alive.</p> <p>I was one of the very few allowed to see Greg</p>	<p>trabalho.</p> <p>Greg foi muito sortudo por ter a mulher mais incrível do mundo ao seu lado por 13 anos. Sua esposa, Allison, é a pessoa mais forte que eu conheço. Ela passou por uma guerra inimaginável e perdeu muito, e mesmo assim ela ainda está e continuará de pé. Estou embasbacado com ela. Ela deu a todos nós tanta força quando nós que deveríamos tê-la dado toda a nossa. Todos teríamos muita sorte se tivéssemos uma parceira como ela. O relacionamento deles era um que eu invejava totalmente. Parceiros que estavam lá um pelo outro para o bem e para o muito mal. Ela estava lá por ele até o fim. Não solte a pessoa que você ama, porque você não sabe quando você irá abraçá-la pela última vez. Allison Verdusco é minha heroína e eu a amo muito. Estarei ao lado dela enquanto eu viver.</p> <p>Fui um dos poucos que pôde ver o Greg em</p>
---	---

in the last weeks of his life. I was with him in the days before he passed away. The significance of this is not lost on me. I was his closest friend in Las Vegas and he was mine. I am so grateful that I got to see him before he was taken from us. I can't put into words how difficult it is to see someone you love suffering. It is an unimaginable torture. My torture nothing compared to the agony Greg was enduring. Another person that humbles me by their strength. When you are young and healthy your treatment is aggressive meaning they attack the cancer with everything they've got. Unfortunately the body housing the cancer is absolving that attack. For my first visit with Greg we could at least talk. I gave him some cds that I had Ginger Wildheart sign for him as well as a Ginger T-shirt I picked up for him. Ginger was a shared hero of ours and I was happy I got to do that for him.

suas últimas semanas de vida. Eu estive com ele nos dias antes de sua morte. Isso significa muito pra mim. Eu era seu amigo mais próximo em Las Vegas e ele era o meu. Eu sou tão grato por poder vê-lo antes que fosse tirado de nós. Não consigo expressar o tanto que é difícil ver alguém que você ama sofrendo. É uma tortura inimaginável. Minha tortura não se comparava à agonia que o Greg estava suportando. Outra pessoa que me deixa mais humilde pela sua força. Quando você é jovem e saudável seu tratamento é agressivo, o que significa que eles atacam o câncer com tudo o que têm. Infelizmente, o corpo que hospeda o câncer absorve o ataque. Na minha primeira visita ao Greg a gente conseguia pelo menos conversar. Eu dei a ele alguns CDs que eu pedi pro Ginger Wildheart autografar bem como uma camiseta do Ginger que eu peguei para ele. O Ginger era um herói compartilhado por nós e eu estava feliz por poder fazer isso por ele.

I carry with me a great deal of guilt as I have been away so much in 2012. I was home for 3 weeks over a 9 month span. When he first told me of his affliction. I, like anyone else, could never accept it as terminal. He was a young man. He was healthy. He was a non smoker, non drinker. It made no sense. This would be just a footnote in the story of Greg. He would beat this and we'd be looking back at it as a battle won. Greg and I were in contact every day. **He was the guy I texted whenever something funny entered my brain and vice versa.** This happened a lot. Our contact slowed a bit with his treatment which tore him apart. I just can't imagine how awful it must have been. Awful is too small a word for it. I don't believe there is a word for it.

That said, we did remain in contact throughout. Greg had chosen to fight this

Eu carrego comigo uma culpa enorme por ter estado longe por tanto tempo em 2012. Estive em casa por três semanas durante um período de nove meses. Quando ele me contou sobre sua doença pela primeira vez, eu, como qualquer outro, não pude aceitar como terminal. Ele era um homem jovem. Ele era saudável. Não fumava nem bebia. Não fazia sentido. Essa seria somente uma nota de rodapé na história do Greg. Ele venceria essa batalha e nos lembraríamos disso como uma vitória. Greg e eu nos falávamos todos os dias. **Ele era o cara pra quem eu mandava SMS quando algo engraçado invadia meu cérebro e vice-versa.** Isso acontecia um bocadinho. Nosso contato diminuiu um pouco com seu tratamento, que o destruiu. Não posso imaginar quão terrível foi. Terrível é uma palavra muito pequena para isso. Eu não acredito que exista uma palavra.

Dito isso, nós continuamos em contato durante o processo. Greg escolheu lutar

thing alone or at least alone with his Wife at his side. He chose not to see anyone. He was going to beat this and then he would come out of hiding. I finally spoke to him just before I was leaving for the last leg of our '12 tour in South America. The first bit of our conversation he reiterated the harrowing ordeal he was going through. He was tired, he was sick. He sounded tired but he sounded like Greg. **It wasn't long til we were talking about KISS' new album Monster and Aerosmith coming with Cheap Trick and the announcement of a new Star Wars trilogy and, of course, Anchorman 2.**

In so many ways the tragedy of his loss has been so painful through his absence at his birthday as it will be over the holidays but for me, his friend, it breaks my heart that he never lived to see a new Star Wars trilogy and Anchorman 2. These are things he would have loved so much. Things that we would

contra o câncer sozinho, ou pelo menos sozinho junto com sua esposa. Ele escolheu não ver ninguém. Ele ia derrotar tudo isso e sair do esconderijo. Finalmente falei com ele logo antes de sair para a última parte da nossa turnê de 2012 na América do Sul. Na primeira parte da nossa conversa, ele reiterou a provação angustiante pela qual estava passando. Ele estava cansado, estava doente. Ele soava cansado, mas soava como o Greg. **Não demorou muito e estávamos falando sobre o novo álbum do KISS, *Monster*, e o Aerosmith vindo com o Cheap Trick e o anúncio de uma nova trilogia de *Guerra nas Estrelas* e, claro, *Tudo Por Um Furo*.**

De várias formas, a tragédia da sua perda tem sido tão dolorosa durante sua ausência no seu aniversário como será nas festas de fim de ano, mas para mim, seu amigo, parte meu coração o fato de que ele não viveu para ver a nova trilogia de *Guerra nas Estrelas* e *Tudo Por um Furo*. Essas são coisas que ele

have shared with the excitement of children.

For pop culture nerds like us this was nirvana. For some reason these things fill me with the most sadness. Knowing he will miss these silly little things that we both loved so much.

I so wanted to go back and forth with him about Paul McCartney playing with the Nirvana guys. The kind of thing we would go back and forth on endlessly. So many things have come up since his passing one week ago that I don't realize it until I have my phone in my hand and I am about to text Greg. It's times like that when I feel his loss the most. His commentary, his thoughts, his deep, intelligent cynicism and sarcasm, biting but so well thought out and clever. That mixed with his inherent warmth and kindness. His enthusiasm and jubilation for the things we both loved. Music, movies, cool tv shows. The 50s, 60s, the 70s, the 80s. **He loved**

amaria muito. Coisas que compartilharíamos

com a excitação de crianças. **Para nerds da cultura pop como nós, isso era o nirvana.**

Por alguma razão essas coisas me enchem com a maior tristeza. Saber que ele vai perder essas coisinhas bobas que ambos amávamos tanto.

Eu queria tanto trocar uma ideia com ele sobre o Paul McCartney tocando com os caras do Nirvana. O tipo de coisa que falaríamos eternamente. Tantas coisas apareceram desde a sua partida há uma semana que eu não percebo até estar com o telefone na mão e quase mandando uma SMS para ele. São em momentos como esses que eu sinto mais a sua perda. Seus comentários, seus pensamentos, seu cinismo inteligente e profundo e sarcasmo afiado, mas tão bem pensado e esperto. Tudo isso misturado com seu calor e sua gentileza inerentes. Seu entusiasmo e júbilo pelas coisas que ambos amávamos. Música, filmes, shows de tevê

rockabilly. He loved the Ventures. He loved Link Wray. He loved Vinnie Vincent era KISS . He collected vintage clothing and furniture. Greg and Allison's house is amazing. It's like stepping into the past. Like me, he collected vinyl and action figures and guitars. The Ramones, The Ramones, The Ramones.

The last night I saw Greg I sat with him for hours. He was alternately either asleep or in miserable pain. We had very little communication and what we did I will keep with me for the rest of my days. As hard as it is to lose him it was just as hard to see him suffer and in the saddest way I am thankful he suffered for only 3 months rather than 3 years. I wouldn't have wished his suffering on anyone or anything. It was the first time in my life I had to face the truth that when it is your time to go it is truly your time to go.

legais. Os anos 50, 60, 70 e 80. **Ele amava rockabilly.** Amava os Ventures. Amava Link Wray. Amava a era Vinnie Vincent do KISS. Ele colecionava roupas e móveis antigos. A casa de Greg e Allison é incrível. É como entrar no passado. Como eu, ele colecionava vinis, bonecos e guitarras. The Ramones, The Ramones, The Ramones.

Na última noite em que vi Greg, eu sentei lá com ele por horas. Ele alternava entre o sono e a dor miserável. Conversamos muito pouco e o que ele me disse permanecerá comigo pelo resto dos meus dias. Por mais difícil que tenha sido perde-lo, foi igualmente difícil vê-lo sofrer e da forma mais triste eu sou grato por ele ter sofrido três meses em vez de três anos. Eu não desejaria seu sofrimento para nada nem ninguém. Foi a primeira vez na minha vida em que eu tive de enfrentar a verdade de que quando é a sua vez ir é realmente a sua vez de ir.

Greg Verduco was in so many ways my best friend and he will always be alive inside my heart as well as in the hearts of all that his life touched. He is the strongest person I have ever known. He is with his Father now and I like to believe he is so happy. I look forward to seeing him again someday. **We'll finish writing those damned songs then and I will bring with me the tales of Anchorman 2 and Star Wars episodes 7-9.**

Please hold on to those you love and make sure they know exactly how you feel every single day. This life is so small, so short and so fleeting. I wish I could take back all the times I missed his phone call or the times we couldn't find time for a coffee. I want all of that back now to fill the void left where he used to be.

Greg Verduco era meu melhor amigo de várias formas e ele estará sempre vivo em meu coração assim como nos corações de todos que sua vida tocou. Ele é a pessoa mais forte que eu conheci. Ele está com seu Pai agora e gosto de acreditar que ele está muito feliz. Tenho esperanças de vê-lo algum dia novamente. **Vamos terminar de escrever essas malditas músicas e eu vou levar comigo as histórias de *Tudo Por um Furo* e *Guerra nas Estrelas* episódios 7 a 9.**

Por favor, abrace quem você ama e tenha certeza de que eles sabem exatamente como você se sente todos os dias. Essa vida é tão pequena, tão curta e tão fugaz. Queria poder ter de volta todas as vezes que eu não atendi sua ligação ou as vezes em que não encontramos tempo para um café. Quero tudo isso de volta para preencher o vazio deixado onde ele ficava.

<p>I love you, Greg, and I miss you every day. Heaven just got a whole lot cooler. I'll see you again someday. We have so much to catch up on.</p> <p>Your friend, forever and always, Todd=</p> <p>-----</p>	<p>Amo você Greg, e sinto sua falta todo dia. O céu acabou de ficar muito mais legal. Verei você novamente algum dia. Temos muito para conversar.</p> <p>Seu amigo, para todo sempre, Todd.</p> <p>-----</p>
<p>Borrowed Trouble Borrowed Time</p>	<p>Se preocupando por antecipação, pedindo tempo extra.</p>
<p>Friday June 15 2013</p>	<p>Sexta-feira, 15 de junho de 2013.</p>
<p>Vancouver, British Columbia, Canada</p>	<p>Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá</p>
<p>Though my first solo album in 9 years is filtering out as I write this in one form or another over the next couple of months a lot of excitement in my clan is focused on the Stanley Cup Playoffs. Certainly it could be</p>	<p>Apesar de o meu primeiro álbum solo em 9 anos estar saindo aos poucos enquanto eu escrevo isto, de uma forma ou de outra, pelos próximos meses muito do entusiasmo do meu clã estará focado nas Seletivas da Taça</p>

said that every year around this time warrants a great deal of excitement as hockey is such a prominent focus in a Canadian's life but this year is specifically prominent as I have family IN the final playoffs. My cousin, Sheldon Brookbank, is playing for the Chicago Blackhawks and they are head to head with the Boston Bruins for the cup. Sheldon comes from the same tiny town I grew up in. He played for Anaheim for a while and now this is his first year in Chicago. Pretty exciting stuff. I'm super proud of him. For him to get a Stanley Cup ring and have his name on the cup would be a massive achievement. None bigger for a boy from Saskatchewan.

The funny thing is I'm not even that big of a sports dude at all but I'm following with much more earnest now that there is blood involved.

Stanley. Pode-se certamente dizer que que todo ano, essa época meio que garante muito entusiasmo já que o hóquei é muito importante na vida canadense, mas a importância nesse ano é ainda maior já que eu tenho família NAS seletivas. Meu primo, Sheldon Brookbank, está jogando pelo *Chicago Blackhawks* e eles estão pau a pau com o *Boston Bruins* pela taça. Sheldon veio da mesma cidadezinha onde eu cresci. Ele jogou pelo *Anaheim* por um tempo e agora é seu primeiro ano no *Chicago*. Coisas bem empolgantes. Estou orgulhosíssimo dele. Para ele, ganhar um anel da Taça Stanley e ter seu nome na taça seria uma conquista enorme. Maior ainda para um garoto de Saskatchewan.

A parte engraçada é que eu nem sou um cara tão fã de esportes, mas estou acompanhando com muito mais entusiasmo agora que tem sangue envolvido.

I'm in Vancouver doing press and enjoying some down time before Slash, Myles and a few Conspirators take one last run through the US and dip our collective toe into Canada til 2014. It has melancholy overtones but originally the Asian run was to be our last run of 2013. The addition of these US dates are like an extra period of overtime in hockey. Like living on Borrowed Time. **For me it's a victory lap. It's a 'run around the US for a massive high five' before Planet Conspirator gets put into stasis for a while.**

If you know Slash at all you know that stasis simply does not exist in his world. There is already talk of demoing and jamming/rehearsing/writing after we're off the road. He ain't kidding around. He has so much he wants to accomplish in his life and it is endlessly inspiring to be caught in the

Estou em Vancouver dando entrevistas e aproveitando um tempo livre antes de Slash, Myles and the Conspirators darem mais uma volta nos EUA e pôr nosso pé coletivo no Canadá até 2014. Isso tem uns sobretons melancólicos, mas originalmente a ida à Ásia devia ter sido a nossa última volta em 2013. O acréscimo dessas datas nos EUA são como um período extra de prorrogação no hóquei. Como viver além da conta. **Pra mim, é a volta da vitória. É uma "volta pelos EUA para um gigantesco *high five*" antes de o Planeta Conspirador entrar em estase por um tempo.**

Se você conhece pelo menos um pouco do Slash, sabe que estase simplesmente não existe no mundo dele. Já tem um papo de produzir demos e tocar/ensaiar/escrever assim que saímos da estrada. Ele não está brincando. Tem tanto que ele ainda quer alcançar na vida dele e é infinitamente

wave of a man who has nothing to prove doing it for the pure love of doing it. And doing it for and with the people we love. **My time with Slash et al has lit an inspired fire under me and renewed my love of music that comes from the heart and connects with every fibre.**

And I suppose that fire as much as several others is both the cause and reason for Borrowing Trouble. It's been lovely having Borrowing Trouble out there in one form or another. It's a great thrill having people contact me regarding this song or another from it that they have been touched by. It's the only reason I saw to release it. It was to be shared with those that I care for. **My dear friend, Andrew Treadwell, is using the song It's Always Been You at his wedding. There is no greater honor.**

inspirador ir na onda de um homem que não tem nada a provar fazendo o que faz simplesmente por amar. E fazer tudo isso por e com as pessoas que amamos. **Meu tempo com Slash et al. acendeu uma chama inspirada em mim e renovou meu amor pela música que vem do coração e se conecta com cada fibra.**

E eu imagino que esse fogo assim como vários outros é a causa e o motivo de *Borrowing Trouble*. Tem sido adorável *Borrowing Trouble* ter saído de uma forma ou de outra. É muito emocionante ter pessoas entrando em contato comigo para falar sobre essa ou aquela música do álbum pela qual foram tocadas. É o único motivo que me fez lançá-lo. Para ser compartilhado com quem eu me importo. **Meu querido amigo, Andrew Treadwell, vai usar a música *It's Always Been You* em seu casamento. Não tem honra maior.**

Of course the least enjoyable part of the creative process is the uncreative side, be that manufacturing, shipping and the like. **Unfortunately there have been unforeseeable snags along the way. The cd release of *Borrowing Trouble* was perhaps a tad premature but we saw to going through with it rather than postponing it until the printing of the EP, *Near Life Experience*, and the vinyl version of the album to be completed.** Because of these manufacturing delays we've had to put shipping on pause. These things make me mental. You do what you can to achieve a certain date as your goal with every intention of reaching it only to have unimaginable missteps along the way. As it stands now our shipping has to be postponed with the advent of next leg of the *Apocalyptic Love* tour making it all the more frustrating. I want more than anything for each and every one of you to have your music now but sit powerless

Claro que a parte mais chata do processo criativo é o lado não-criativo, ou seja a produção, o envio e coisas assim. **Infelizmente tivemos alguns trancos imprevisíveis pelo caminho. O lançamento do cd *Borrowing Trouble* talvez tenha sido um pouco prematuro, mas achamos melhor continuar com ele em vez de adiarmos até a impressão do EP, *Near Life Experience*, e a versão do álbum em vinil ficarem prontos.** Por causa desses atrasos de produção, tivemos que colocar o envio em espera. Essas coisas me enlouquecem. Você faz o possível para estabelecer certa data como sua meta com toda intenção de alcançá-la, só para darmos passos em falso inimagináveis pelo percurso. Até o momento, nosso envio teve de ser adiado com o advento da próxima parte da turnê do *Apocalyptic Love* tornando tudo ainda mais frustrante. Quero mais do que tudo que cada um de vocês tenha sua música agora, mas

<p>waiting for the product to present itself in order to get it into your ears and hands.</p>	<p>estou impotentemente aguardando o produto ficar pronto para que ele chegue aos seus ouvidos e às suas mãos.</p>
<p>I beg your patience in this matter. You will receive each and every item as soon as humanly possible. We did our best to make the product as high of quality as possible hence delays.</p>	<p>Imploro paciência nesse assunto. Vocês receberão cada item assim que humanamente possível. Fizemos nosso melhor para que o produto tenha a qualidade mais alta possível, daí os atrasos.</p>
<p>I apologize for the delay. I promise you will all have your music before too long. I only hope you enjoy it!</p>	<p>Peço desculpas pelo atraso. Prometo que todos terão sua música antes que seja muito tarde. Só espero que gostem!</p>
<p>Upon my arrival in Vancouver I was quickly whisked to the familiar world of Vancouver television. I first appeared on The Rush, once called Urban Rush which I appeared on many times back in the day. I also appeared on CTV morning Live. Both of these film at the unGodly hour before noon when no man should be asked to speak let alone sing! I tend to veer towards The Devil</p>	<p>Assim que cheguei a Vancouver fui rapidamente levado ao universo familiar da televisão de Vancouver. Primeiro apareci em <i>The Rush</i>, antes chamado <i>Urban Rush</i>, em que apareci muitas vezes tempos atrás. Também apareci no <i>CTV Morning Live</i>. Ambos filmam em horários ímpios antes do meio-dia, quando nenhum homem deveria falar, imagine cantar! Tenho</p>

In Me because it is one of the more comfortable songs for me to sing at such a torturous hour.

I know it's lame to complain about early mornings when so many of you are up doing far more strenuous work earlier than I could ever imagine. It's just that my voice starts its day at the tip of my toes. Throughout the day it slowly works its way north to the tip of my tongue by showtime. This requires much coffee and yammering to achieve the power of tongue, throat, chest and voice. 'Warming up' early in the morning consists of guzzling coffee and shaking the cobwebs out of my brain before finding myself with guitar in hand and microphone at my lips. Open mouth and sing. Meet you at the end of the song. It's a roll of the dice most singers won't admit to. Sometimes you surprise yourself. Sometimes it's more of a challenge than expected. The trick is to never, ever let them see you sweat.

a tendência de me desviar na direção de *The Devil In Me* por ser uma das músicas mais confortáveis de se cantar em uma hora tão torturante.

Sei que é besta reclamar sobre acordar cedo quando tantos de vocês acordam para fazer trabalhos bem mais extenuantes mais cedo do que eu sequer poderia imaginar. É só que a minha voz começa o dia na ponta dos meus dedos dos pés. Durante o dia ela vagarosamente percorre rumo ao norte até a ponta da minha língua na hora do show. Isso exige muito café e tagarelice para atingir o poder de língua, garganta, peito e voz. O "aquecimento" matinal consiste em entornar café e sacudir as teias de aranha do meu cérebro antes de estar com o violão em mãos e o microfone nos lábios. Abrir a boca e cantar. Encontro você no fim da música. É um lance de dados que a maioria dos cantores não vai admitir. Às vezes você se surpreende. Outras é mais desafiador do que

The other trick is to never talk about it as I am here but we're all friends here. I'm not the kind of person who feels the need to put on airs or hide behind the falsities of 'image'. Hell, I've fallen on stage in front of the whole world. Not much left to hide once you've done that!

From here I head back to LA for rehearsals then on to Alberta, Canada for the first show of the next leg of the *Apocalyptic Live* 2012/2013 tour more than a year after the release of said album. **I'm looking forward to celebrating the Love that is Apocalyptic one last time before we head back into the Conspirators Lab to cook up a new batch of RAWK for y'all.**

Then Myles will be Alter Bridging and I'm so looking forward to finally getting to see

o esperado. O truque é nunca, nunca deixar que eles te vejam suar. O outro truque é nunca falar sobre isso como estou fazendo agora, mas somos todos amigos aqui. Não sou o tipo de pessoa que sente a necessidade de estufar o peito ou me esconder atrás das falsidades da "imagem". Diabos, eu caí no palco na frente do mundo inteiro. Não há muito o que se fazer depois disso!

Daqui eu volto para LA para ensaios e de lá para Alberta, Canadá para o primeiro show da próxima parte da turnê *Apocalyptic Live* 2012/2013 mais de um ano depois do lançamento do tal álbum. **Estou ansioso para celebrar o Amor que é Apocalíptico mais uma vez antes de voltarmos para o Laboratórios dos Conspirators para cozinhar uma nova fornada de RAWK para vocês.**

E aí o Myles vai Alter Bridge-ar e eu estou ansioso para finalmente ver ele fazendo

<p>him do that. Hard to believe I've never seen them live yet. I'll be juggling my time between Borrowing some more Trouble and cooking up new delectable dishes with Chef Slash and my Conspirator brothers. I have been seriously entertaining the idea of running Borrowing Trouble across Canada in the fall. It's always been a dream of mine to grab a guitar and just start driving from BC to Newfoundland and playing at every point in between. As long as anyone wants to come out and see that. Of course, I'd love to do that across the States, the UK, Europe, Asia, Australia, New Zealand, South America, Russia...but one thing at a time. I suppose starting in the Motherland seems about right. We'll see if anyone gives a damn. Me? I just love to play.</p> <p>I have to thank you again and again for your support. For making Borrowing Trouble a reality. It has been received with such</p>	<p>isso. É difícil de imaginar que eu ainda não os vi ao vivo. Estarei fazendo malabarismos com meu tempo entre me preocupar um pouco mais por antecipação e cozinhar novos pratos deliciosos com o Chefe Slash e meus irmãos Conspirators.</p> <p>Tenho pensado muito em levar o <i>Borrowing Trouble</i> pelo Canadá no outono. Sempre foi um sonho meu pegar um violão e só sair dirigindo da CB até Newfoundland tocando em todos os pontos entre elas. Desde que alguém esteja disposto a ver. Claro, adoraria fazer o mesmo pelos EUA, Reino Unido, Europa, Ásia, Austrália, Nova Zelândia, América do Sul, Rússia... mas uma coisa de cada vez. Imagino que começar na terra mãe pareça certo. Vamos ver se alguém liga. Eu? Eu só adoro tocar.</p> <p>Tenho que agradecer vocês mais uma vez e de novo pelo apoio. Por tornar o <i>Borrowing Trouble</i> real. Foi recebido com tanta</p>
---	---

positivity and that warms my heart. Many people are following suit now to involve the music community at large and I am happy to have inspired them if even in the tiniest bit.

“The highest purpose of art is to inspire”-Bob Dylan My dear friends, The Underground Rebels, have begun a campaign as have the Sinners. It warms my heart to see music inspiring then creating then inspiring again.

The day *Borrowing Trouble* was released to iTunes I found myself already musing about the next step. The rowdiest hard rock record I’ve ever done. Believe it or not I have always wanted to challenge myself to attempt some form of concept record. This is still something I’m toying with. One must challenge one’s self.

2014 will obviously be another big year in

positividade que aquece meu coração. Muitas pessoas estão indo pelo mesmo caminho agora de envolver toda a comunidade musical e eu estou feliz de tê-los inspirado, mesmo que só um pouquinho.

“O maior propósito da arte é inspirar” – Bob Dylan. Os meus queridos amigos, The Underground Rebels, começaram uma campanha, assim como os Sinners. Aquece meu coração ver a música inspirando, daí criando e inspirando novamente.

No dia que o *Borrowing Trouble* foi lançado no iTunes eu já estava pensando no próximo passo. O disco de *hard rock* mais barulhento que eu já fiz. Acredite ou não, eu sempre quis me desafiar a tentar compor alguma forma de disco-conceito. Ainda é algo com que eu estou brincando. O desafio é necessário.

2014 obviamente será outro grande ano na

<p>Conspirators land but it's also the 10th anniversary of my first solo album, <i>Go Time!</i> I'm loosely planning to release a special edition with unreleased material and demos from that album. That album has found a whole new life and it's a constant thrill for me when people find it.</p>	<p>terra dos Conspirators, mas também é o 10º aniversário do meu primeiro álbum solo, <i>Go Time!</i> Estou planejando por alto lançar uma edição especial com material e demos inéditos daquele álbum. Esse álbum teve vida nova e é uma emoção constante para mim quando pessoas o encontram.</p>
<p>2014 also marks the 15th anniversary of the <i>Static In Stereo</i> album which deserves a special edition as well. There is some great unreleased material from those years including an amazing cover of the <i>Dream Police</i> by Cheap Trick and an early cover of <i>Ah! Leah</i> which went on to be released on <i>Exile On Fremont Street</i> by the Sinners. 2014 could be a big year for CaiRip Records.</p>	<p>2014 também marca o 15º aniversário do álbum do <i>Static In Stereo</i> que também merece uma edição especial. Tem um ótimo material inédito desses anos, incluindo um cover incrível de <i>Dream Police</i>, do Cheap Trick e um cover antigo de <i>Ah! Leah</i> que foi lançado no <i>Exile On Fremont Street</i> dos Sinners. 2014 pode ser um grande ano para a CaiRip Records.</p>
<p>On top of all that I am still planning to release my dearly departed friend, Greg Verusco's Ep by his band The Bloody Villains before the end of 2013. This is</p>	<p>Além disso, ainda estou planejando lançar o EP da banda do meu querido e finado amigo Greg Verusco, The Bloody Villains, antes do fim de 2014. É algo em que quero cravar</p>

something I want to dig my teeth into once I get back from the *Apocalyptic Live* tour and have some time to really focus. I am honored to be a part of that.

It's a sad irony that so much is presenting itself that Greg would have loved so much. Not only is *Anchorman 2* on its way and a new *Star Wars* trilogy coming in 2015 but now even more unimaginable the *Replacements* are back. Hard to believe but yet somewhat inevitable. Greg loved them so much. It's hard to believe he won't be around for any of this but in a funny way I feel he has been instrumental in all of these things materializing in his own way. I won't be able to enjoy any of these things without thinking how much he would have loved all of them. I think this will make me enjoy these things that much more for him. Knowing he is enjoying them right along with me from somewhere else. This gives me great comfort.

meus dentes quando voltar da turnê *Apocalyptic Live* e ter um tempo para realmente me concentrar. Sinto-me honrado por ser parte disso.

É uma triste ironia que tantas coisas que o Greg amaria estejam surgindo. Não só *Tudo Por um Furo* está saindo e a nova trilogia de *Guerra nas Estrelas* virá em 2015, mas agora ainda mais inacreditavelmente, o *Replacements* voltou. Difícil de acreditar, mas um tanto quanto inevitável. Greg os amava muito. É difícil de acreditar que ele não estará por aqui para nada disso, mas de um jeito engraçado eu sinto como se ele tivesse sido instrumental para que todas essas coisas se materializassem do jeito dele. Não poderei curtir nada disso sem pensar em como ele amaria todas elas. Acho que isso me fará aproveitar essas coisas mais ainda por ele. Saber que ele está aproveitando junto comigo de algum outro lugar. Isso me dá muito conforto.

I've been looking at treatments for videos for songs from *Borrowing Trouble* and that's been very exciting thinking that potentially there may be music videos for songs from the album coming down the line for you. **The medium/art form of music videos has been somewhat lost along the way as the supposed music channels simply don't cater to music anymore. Youtube has created a whole new avenue for this medium though it is hard to warrant the cost involved.** I have always enjoyed making videos especially in the early days of the Age Of Electric where we made them for such a low cost you had to be creative. I'm still proud of videos like *Ugly* and *Remote Control* where a lot of the ideas came from us.

Yesterday *Man Of Steel* opened in North America. I'm seeing it tomorrow and I'm super stoked about it. Can't wait. Anyone

Tenho pesquisado tratamentos para vídeos para músicas do *Borrowing Trouble* e tem sido muito empolgante pensar que pode ter clipes vindo pela frente para vocês. **O meio/a forma artística dos clipes é algo que foi perdido pelo caminho já que os supostos canais musicais não servem mais música. O Youtube criou uma nova plataforma para esse meio, apesar de ser difícil mensurar o custo envolvido.** Sempre gostei de fazer clipes, especialmente no começo do Age Of Electric em que os fazíamos com um orçamento tão curto que tínhamos de ser criativos. Ainda sinto orgulho de clipes como *Ugly* e *Remote Control* em que muitas das ideias vieram de nós.

Ontem *Homem de Aço* estreou na América do Norte. Assistirei amanhã e estou empolgadíssimo. Não posso esperar.

<p>who knows me knows what a huge comic/sci-fi nerd I am. I don't believe Superman has been done correctly since 1978 though I think Smallville had some interesting aspects about it as far as the lore goes. I have a good feeling about Zack Snyder/Christopher Nolan's take on the last son of Krypton this time.</p>	<p>Qualquer um que me conheça sabe que sou um enorme <i>nerd</i> de quadrinhos/ficção científica. Não acredito que o Super-homem tenha sido feito corretamente desde 1978 apesar de achar que <i>Smallville</i> teve aspectos interessantes até onde a estória vai. Tenho uma boa sensação a respeito da visão de Zack Snyder/Christopher Nolan do último filho de Krypton dessa vez.</p>
<p>Anyway, I've rambled enough. Funny how I sit down to 'check in' and end up all talky talky talky.</p>	<p>De qualquer forma, divaguei o suficiente. É engraçado como eu me sento para "dar notícias" e acabo tagarelando e tagarelando.</p>
<p>Reading-Superman-The High-Flying History Of America's Most Enduring Hero. An overview of the BigBoyInBlue's unimaginable 75 year history Watching-It's Always Sunny In Philadelphia-I am absolutely, currently obsessed with this show. It's taken me too long to dig into it but I'm loving its complete insanity. I'm even</p>	<p>Lendo - <i>Superman—The High-Flying History Of America's Most Enduring Hero.</i> Um panorama do histórico inimaginável de 75 anos do Garotão de Azul. Assistindo - <i>It's Always Sunny In Philadelphia</i> - Estou completamente obcecado com esse seriado atualmente. Demorou muito tempo para começar, mas estou amando a total</p>

<p>learning the songs-Day Man is genius.</p> <p>Listing to-Clockwork by Queens Of The Stone Age-the return of Dave Grohl to the fold. My favorite drummer Also Watching-Man Of Steel tomorrow. I think this has been one of the hairiest summers of film I can remember. So far-Iron Man 3, Star Trek:Into Darkness, Hangover 3, After Earth...soon Lone Ranger, Wolverine etc etc etc. Bring it on!</p> <p>Happy Father's Day, my brothers!</p> <p>Big love, my sisters!</p> <p>Your loyal and humble servant,</p> <p>Todd Dammit</p> <p>-----</p>	<p>insanidade dele. Estou até aprendendo as músicas - Day Man é genial.</p> <p>Ouvindo – <i>Clockwork</i> do Queens Of The Stone Age – o retorno de Dave Grohl ao redil. Meu baterista preferido. Também Assistindo – <i>Homem de Aço</i> amanhã. Acho que esse foi um dos verões mais cabeludos de filmes que eu me lembre. Até agora: <i>Homem de Ferro 3, Além da Escuridão: Star Trek, Se Beber Não Case 3, Depois da Terra...</i> Em breve: <i>O Cavaleiro Solitário, Wolverine: Imortal, etc etc.</i> Manda ver!</p> <p>Feliz Dia dos Pais, meus irmãos!</p> <p>Muito amor, minhas irmãs!</p> <p>Seu humilde e leal servo,</p> <p>Todd Dammit.</p> <p>-----</p>
--	--

<p>The Second Apocalypse</p> <p>October 17 2013</p> <p>Los Angeles, California</p> <p>Hard to believe this year is almost behind us. Seems a crazy thing to admit but its true. I always think once we are into the ‘Embers’ (September-November, December) that the year is pretty much over. Sure a lot can occur in a 3 month span but it slides by so fast that in my mind I’m already preparing for the new year.</p> <p>It has been 2 months since I last checked in mostly because I have kept a relatively low profile and don’t believe anyone wants to read about my trip to the coffee shop and the new season of American Horror Story (which is great so far). I’m not one of those</p>	<p>O Segundo Apocalipse</p> <p>17 de outubro de 2013</p> <p>Los Angeles, Califórnia</p> <p>É difícil acreditar que esse ano está quase no fim. Parece loucura admitir, mas é verdade. Sempre achei que uma vez que chegamos aos "embros" (setembro-novembro, dezembro) o ano está praticamente terminado. Claro, muita coisa pode acontecer em um período de 3 meses, mas eles passam tão rápido que na minha cabeça eu já estou me preparando para o ano novo.</p> <p>Faz dois meses que eu não posto nada principalmente porque eu tenho ficado na minha e não acredito que alguém queira ler sobre a minha ida ao café e a nova temporada de <i>American Horror Story</i> (que é ótima até agora). Não sou uma dessas</p>
--	--

<p>people that feels the need to post everything that enters my head or having to document the minutiae of my day to day life. When I have something to say I say it. Not always to the world via the internet.</p> <p>It is 5am in LA and I am awake for no reason at all. I have no fields to till or no fire to put out. In the past year my sleeping patterns have gotten more erratic than ever. My whole life I've not been much of a sleeper. As a boy my Mother took me to the Doctor for explanation as to why I slept so little.</p> <p>Now here, during this in-between phase known as a 'break' my body really has no idea what to do with itself. For all intents and purposes I have been off for 3 months. Sure there have been plenty of things to do within that timespan but with no pattern or schedule I think my body lives what we call a dog's</p>	<p>pessoas que sentem a necessidade de postar todas as coisas que entram na minha mente ou de documentar as minúcias da minha rotina diária. Quando eu tenho algo a dizer, eu digo. Nem sempre para o mundo através da internet.</p> <p>São 5 da manhã em LA e eu estou acordado por razão nenhuma. Não tenho campos para arar ou fogo para apagar. Nesse último ano, meus padrões de sono se tornaram ainda mais erráticos. Minha vida inteira, eu nunca fui de dormir muito. Quando eu era um menino, minha mãe me levou ao médico para saber porque eu dormia tão pouco.</p> <p>Agora aqui, durante essa fase no meio do caminho, chamada de "intervalo", meu corpo definitivamente não tem ideia de como se comportar. Para todas as intenções e propósitos, estive de folga por três meses. Claro, tive várias coisas para fazer nesse período, mas sem um padrão ou agenda acho</p>
--	--

life which is to say you eat when you are hungry and sleep when you are tired and there may be no rhyme or reason to any of it.

Yet here I am back in the city of Guns N Roses' birth in the earliest stages of the birth of the new Conspirators album. So bizarrely familiar that I have to ask myself what day, week, month or year it is. 2 years ago at this time we were doing this very thing. Slash, Fitzzy and I locked in a room without sunlight or even the hint of a window volleying music back and forth to one another until it begins to form a solid arrangement. I think we've gotten quite skilled at this. I think we had a knack for it the first time we attempted this 2 years ago. It's something we've all been doing all of our lives. Now we do this together.

que meu corpo vive o que chamamos de uma vida de cão, o que quer dizer que você come quando está com fome, dorme quando está cansado e pode não haver rima nem razão para nada disso.

Ainda assim aqui estou eu de volta na cidade do nascimento do Guns N Roses nos estágios iniciais do nascimento de um novo álbum dos Conspirators. É tão bizarramente familiar que eu tenho que me perguntar que dia, semana, mês ou ano é. Dois anos atrás nessa época estávamos fazendo a mesma coisa. Slash, Fitzzy e eu trancados em uma sala sem luz solar ou mesmo a sombra de uma janela, rebatendo músicas um para o outro até um sólido arranjo começar a se formar. Acho que ficamos bem habilidosos nisso. Acho que já levávamos jeito pra isso na primeira vez que tentamos há dois anos. É algo que todos fizemos por toda a nossa vida. Agora fazemos juntos.

The riffs are strong and unrelenting. For my part I find myself referencing John Paul Jones and Bob Daisley. For the uninitiated that would be mean there are hints of Zeppelin and early Ozzy in there but that's only by my subjective placement within this machine.

It always starts as a living, breathing foundation for Myles Kennedy to do what he does so very well on top. **He turns riffs and grooves into songs.** He is a magician, an artisan at this as shown on the new Alter Bridge album which is stellar.

I can't be sure when Myles will actually be in the same room as us. December perhaps? He is on the road. It would seem he is always on the road. Perpetually so. **He should be commended for his intense resilience. He has gone from recording studio to the road to recording studio to the road to**

Os *riffs* são fortes e implacáveis. Para a minha parte, eu me encontrei fazendo referência a John Paul Jones e Bob Daisley. Para os não-iniciados, isso quer dizer que tem vestígios do Zeppelin e do começo da carreira do Ozzy ali, mas isso é só o meu lugar subjetivo dentro dessa máquina.

Sempre começa como uma base viva pro Myles Kennedy fazer o que ele faz tão bem por cima. **Ele transforma *riffs* e *grooves* em músicas.** Ele é um mágico, um artesão nisso, como demonstrou no novo álbum do Alter Bridge, que é estelar.

Não tenho certeza de quando o Myles estará no mesmo cômodo que a gente. Dezembro talvez? Ele está na estrada. Parece que ele está sempre na estrada. Perpetuamente. **Ele deveria receber uma medalha por sua resiliência intensa. Ele saiu do estúdio de gravação para estrada para o estúdio para**

<p>recording studio to the road ad nauseam for the past almost 4 years. A schedule like this could crush a lesser man. It has crushed me, to be honest. I am still putting myself back together from 3 1/2 years of intense work. This past few months has been the closest to a holiday I've ever had.</p> <p>Over the past 4 years I have been a part of 3 Sinners releases, 2 Slash Albums, a Slash dvd, my solo album plus an EP and the countless shows within all of that. That's a pretty intense output for such a short time. AND it continues!</p> <p>Much has happened since I last checked in. So much that as I sit down to write this it's all a bit of a blur. I should start making up adventures to see if anyone calls me on them. Espionage, intrigue. I could make things even more interesting than they already are.</p>	<p>a estrada para o estúdio para a estrada ad nauseam pelos últimos quase quatro anos. Uma agenda dessas esmagaria um homem inferior. Para ser honesto, acabou me esmagando. Ainda estou me recuperando de três anos e meio de trabalho intenso. Esses últimos poucos meses foram o mais próximos de um descanso que eu já tive.</p> <p>Ao longo de quatro anos, eu fiz parte de três lançamentos dos Sinners, dois álbuns do Slash, um DVD do Slash, meu álbum solo mais um EP e incontáveis shows no meio disso tudo. É uma produção bem intensa para um período tão curto. E continua!</p> <p>Muito aconteceu desde o último blog. Tanto que enquanto eu me sento para escrever, é meio que um borrão. Deveria começar a inventar aventuras para ver se alguém percebe. Espionagem, intriga. Poderia tornar as coisas ainda mais interessantes do que elas</p>
---	--

<p>I did my last solo show on Labor Day and it was, again, another magical night. I am still reeling from the fact that people know the words to these songs now. The first show I played, the cd release show, was an amazing night with friends from both near and so very far. This time was intense as people knew all the words and sang them as loud as they could. It is always a surreal thing when words you have scratched onto a little note pad are suddenly sung back to you. It is bizarre and extremely touching.</p> <p>Another night with a couple of Sinners to help me flesh out <i>This Changes Everything</i> and <i>Nothing Personal</i> plus the Conspirators to indulge me in playing <i>We Are The Champions</i> for the amazing Karen Wheeler and even <i>Stairway To Heaven</i>. I figured</p>	<p>já são.</p> <p>Eu fiz meu último show solo no <i>Labor Day</i> e foi, novamente, outra noite mágica. Ainda estou cambaleando por as pessoas saberem as letras dessas músicas agora. O primeiro show que fiz, o do lançamento do cd, foi uma noite incrível com amigos tanto de perto quanto de muito longe. Dessa vez foi intenso já que as pessoas sabiam todas as palavras e cantaram o mais alto que podiam. É sempre algo surreal quando as palavras que você rabiscou num caderninho são subitamente cantadas de volta para vocês. É bizarro e extremamente tocante.</p> <p>Outra noite com alguns dos Sinners para me ajudarem a encorpar <i>This Changes Everything</i> e <i>Nothing Personal</i>, e os Conspirators ainda fizeram minhas vontades tocando <i>We Are The Champions</i> para a incrível Karen Wheeler e até mesmo</p>
--	---

<p>enough time has passed that <i>Stairway</i> should be celebrated again. There was a time where that was a terrible crime to play such a song as it had been so overplayed. I like to do something unexpected. That song was anything but expected.</p>	<p><i>Stairway To Heaven</i>. Imaginei que já tinha passado tempo suficiente para <i>Stairway</i> ser celebrada novamente. Teve uma época em que era um crime terrível tocar tal música porque ela já tinha sido tocada vezes demais. Eu gosto de fazer coisas inesperadas. Essa música era tudo menos esperada.</p>
<p>Like I said, an amazing night. Truly. I don't know how many nights like this one can have in one's life but I'm happy to have had yet another. I cannot thank those that made it so special enough. I'm excited to do another.</p>	<p>Como eu disse, uma noite incrível. De verdade. Não sei quantas noites como essa alguém pode ter na vida, mas estou feliz por ter tido mais uma. Não consigo agradecer o suficiente àqueles que a tornaram tão especial. Estou empolgado para outra.</p>
<p>The entire experience was recorded and filmed. I still haven't wrapped my head around the film side but the audio will be released before the end of the year as a downloadable live album called 'Confessional: Live In Vegas' as a thank you/Xmas gift to those who have supported</p>	<p>A experiência inteira foi gravada e filmada. Ainda não consegui me convencer da parte do vídeo, mas o áudio será lançado antes do fim do ano como um álbum ao vivo baixável chamado "<i>Confessional: Live In Vegas</i>" como um presente de agradecimento/Natal para os que apoiaram a campanha do <i>Pledge</i></p>

the pledge campaign since its inception. I'm excited for this to see the light of day. I hope you all enjoy listening as much as those of us who were there enjoyed being a part of it.

I ran off to Canada to enjoy some time before winter comes. That sounds so ominous. Like Game Of Thrones or something. Winter is coming! It's true. Nice to visit before it gets cold. I got to see my brother, John from Age Of Electric, play and was reminded that he will always be the better bass player. There is a part of me that has always wanted to reform The Age Of Electric just so everyone else could be reminded of this as well.

By chance Slash came to Toronto for the initial screening of his film, *Nothing Left To Fear*, so I joined him on this adventure. It was good to see him as it had been a little while.

desde a sua origem. Estou empolgado para que veja a luz do dia. Espero que todos vocês curtam ouvir tanto quanto nós que estávamos lá curtimos fazer parte.

Eu fugi para o Canadá para aproveitar um pouco antes de o inverno chegar. Isso souu tão ameaçador. Tipo *Guerra dos Tronos* ou qualquer coisa assim. O inverno está chegando! É verdade. É bom visitar antes que fique frio. Pude ver meu irmão, John do Age Of Electric, tocar e me lembrei que ele sempre será o melhor baixista. Tem uma parte de mim que sempre quis reunir The Age Of Electric só para que todo mundo pudesse se lembrar disso também.

Coincidentemente, o Slash veio para Toronto para a exibição inicial do seu filme, *Nothing Left To Fear*, então eu me juntei a ele em sua aventura. Foi bom vê-lo já que já fazia um

We caught up and then enjoyed his movie. There were some technical difficulties which are not uncommon when screening a brand new project. I enjoyed it very much and was knocked out by the mere fact that Slash had followed through on such an immense project from the ground up and now it exists. It is a complete and finished film. And it's good too. He is very into this phase of his career and life. The film business is very much a part of his day to day life now. He came to rehearsal after a meeting with the Bad Robot folks. That's JJ Abrams' company. I can't tell you how envious I was that he got to be in the inner sanctum where the new Star Wars is coming to life.

After a restful trip to Canada we were in talks to begin pre production in LA for the new Conspirators album. To be honest we had been talking about getting together for about a month before we actually did. Slash is a

tempinho. Conversamos e daí aproveitamos seu filme. Houve alguns problemas técnicos que são comuns na exibição de um novo projeto. Curti muito e fui nocauteado pelo simples fato do Slash ter completado um projeto tão imenso desde o começo e que ele agora existe. É um filme completo e terminado. E é bom também. Ele está gostando muito dessa fase de sua vida e de sua carreira. O negócio cinematográfico é grande parte do seu dia a dia agora. Ele veio para o ensaio depois de uma reunião com os caras da *Bad Robot*. É a empresa do JJ Abrams. Não consigo te dizer o tanto de inveja que eu senti por ele ter estado no santuário onde o novo *Guerra nas Estrelas* está nascendo.

Após uma viagem repousante para o Canadá, estávamos conversando sobre começar a pré-produção do novo álbum dos Conspirators em LA. Para ser honesto, estávamos conversando sobre nos juntarmos por mais

machine. He was ready to start rehearsing July 26th, the day after the last show of the Apocalyptic Love tour. Management had to remind him that he had an intense schedule of work to promote and support *Nothing Left To Fear*. Slash and Myles appeared on Conan to play the title track while Slash sat with Conan and chatted as well.

We are currently sitting on about a half an album's worth of material at the moment. We are still trying to formulate the plan as to where we are going to record the new album. There was a brief time where it looked like we might do it in Vegas which would be rad but that didn't pan out. It looked like we might even go to Florida to do it but I'm not sure where that's sitting. I would assume that the lion's share of this record will be recorded in Los Angeles. It would seem

ou menos um mês antes de nos encontrarmos. O Slash é uma máquina. Ele estava pronto para voltar a ensaiar em 26 de julho, o dia seguinte ao último show da turnê *Apocalyptic Love*. Os produtores tiveram que lembra-lo que ele tinha uma agenda de trabalho intensa para promover e apoiar o *Nothing Left To Fear*. Slash e Myles apareceram no Conan para tocar a faixa título enquanto o Slash sentou e conversou com o Conan também.

Já temos agora material o suficiente para metade de um álbum. Ainda estamos tentando formular o plano em relação a onde vamos gravar o novo álbum. Teve um momento em que parecia que poderíamos gravá-lo em Vegas, o que seria massa, mas não rolou. Parecia que podíamos até ir para a Flórida, mas eu não tenho certeza de qual será a decisão. Diria que a maior parte do disco será gravada em Los Angeles. Pareceria esquisito gravar em qualquer outro

<p>weird to do it anywhere else to be honest.</p> <p>Just this past weekend I played my first show with the Sin City Sinners since January. People are constantly asking when I will be back with the Sinners or if I've quit the Sinners etc.</p> <p>The truth be told I will always be a Sin City Sinner. There is no real leaving such a thing. Brent Muscat and I formed that band 6 years ago. I named it. We nurtured it with fun and hard work from the dirtiest little punk rock bar in the city to some of the most posh settings Vegas has to offer. Faces have come and gone and yet it continues to this day without any signs of stopping.</p> <p>This past Saturday was the reunion of the Exile Of Fremont Street lineup which is not the 'original' lineup but may as well be. Doctor Ellis is, in fact, the band's 3rd</p>	<p>lugar para ser honesto.</p> <p>Nesse último fim de semana toquei pela primeira vez com os Sin City Sinners desde janeiro. As pessoas me perguntam constantemente quando eu voltarei aos Sinners ou se eu me demiti dos Sinners, etc.</p> <p>Pra dizer a verdade, eu sempre serei um Sin City Sinner. Não tem como deixar uma coisa dessas de vez. Brent Muscat e eu formamos a banda seis anos atrás. Eu que batizei. Nós a alimentamos com diversão e trabalho duro desde o barzinho <i>punk rock</i> mais sujo na cidade até alguns dos lugares mais chiques que Vegas tem a oferecer. Rostos vieram e se foram e ainda assim a banda continua até hoje sem nenhum sinal de parar.</p> <p>Sábado passado foi a reunião do <i>lineup</i> do <i>Exile On Fremont Street</i>, que não é o "original", mas podia muito bem ser. Doctor Ellis é, de fato, o 3º baixista e Rob</p>
--	--

<p>bass player and Rob Cournoyer is actually the 2nd drummer though he has been there long enough to be deemed original by anyone's standards. That said this lineup was the lineup that lasted the longest and created Exile On Fremont Street and the Broken Record EP.</p>	<p>Cournoyer é na verdade o 2º baterista apesar de que está lá há tanto tempo que já pode ser considerado original pelos padrões de qualquer um. Tendo dito isso, esse <i>lineup</i> foi o que durou mais tempo e criou o <i>Exile on Fremont Street</i> e o EP <i>Broken Record</i>.</p>
<p>I have to say the night was amazing. I had been off stage for a bit so it felt good to get up there. I also had not played loud and plugged in for some time as well so, again, it felt amazing to crank it out with my brothers in Sin.</p>	<p>Devo dizer que essa noite foi incrível. Fazia um tempinho que eu estava fora dos palcos, então me fez bem subir lá. Também não tinha tocado alto e plugado por algum tempo também então, novamente, foi incrível botar pra quebrar com meus irmãos do Sin.</p>
<p>With zero rehearsal we pounded out a tight set of good fun just like the old days. With so much down time I had a lot of pent up nonsense to get out so I found myself rambling on the microphone in attempts to crack up my bandmates. That's one of the best things about the Sinners is how much fun it is. It's Vegas. It's fun. I look forward</p>	<p>Sem nenhum ensaio, mandamos ver com um set muito bom e divertido como nos dias antigos. Com tanto tempo de descanso, eu tinha um bocado de baboseira acumulada para liberar, então me encontrei divagando no microfone em tentativas de fazer meus companheiros de banda rirem. É uma das melhores coisas a respeito dos Sinners, o</p>

to the next time and I assure you there will be a next time.

The following night I did a not so secret acoustic set opening for my bros, the Underground Rebels. I've known the Rebels from Canada and we have always been in and out of each other's business. I asked them to open my two acoustic shows and told them I'd return the favor when they released their cd. So I did!

Was a great night. Dirk Vermin from the A&E show *Bad Ink* (though he will always be from the legendary The Vermin to me) played with the Rebels, as did Lez from the Electric era of The Cult. On top of my acoustic set I did two songs with the Rebels that I sang on their new cd. The cd is great. Check it out. Really strong songwriting from

quanto é divertido. **É Vegas. É divertido. Espero pela próxima vez e garanto que vai ter uma.**

Na noite seguinte eu abri, não tão secretamente assim, pros meus amigos, os Underground Rebels com um set acústico. Conheço os Rebels desde o Canadá e sempre estamos entrando e saindo dos negócios uns dos outros. Pedi a eles para abrir meus dois shows acústicos e disse a eles que pagaria o favor quando eles lançassem seu o cd. E paguei!

Foi uma noite ótima. Dirk Vermin do programa da *A&E*, *Bad Ink* (apesar de que ele sempre será do lendário The Vermin para mim) tocou com os Rebels, assim como o Lez da era Electric de The Cult. Além do meu *set* acústico, eu toquei duas músicas com os Rebels, as que eu cantei no seu novo cd. O cd é ótimo. Ouça. Uma composição

<p>these guys. Great night. Thank you to all who came to support.</p>	<p>forte de verdade desses caras. Ótima noite. Obrigado a todos que vieram para apoiar.</p>
<p>So that brings us to now. The closing of 2013 will find us locked away creating music as it should be. I'm hoping to get up to some other shows before the end of the year schedule permitting.</p>	<p>E isso nos traz ao presente. O encerramento de 2013 chegará conosco trancados criando música, como deveria ser. Espero conseguir tocar em outros shows antes do fim do ano, se a agenda permitir.</p>
<p>Still chipping away on what will become the book. That is a never ending project as what I'm writing RIGHT NOW AT THIS VERY MOMENT will end up in some publication at some point.</p>	<p>Ainda estou dando os toques finais no que irá se tornar o livro. É um projeto sem fim já que o que eu estou escrevendo AGORA NESSE EXATO MOMENTO acabará em uma publicação em algum momento.</p>
<p>The live album will be out in November/December. Stay tuned for that.</p>	<p>O álbum ao vivo sairá em novembro/dezembro. Fique ligado.</p>
<p>The vinyl version of <i>Borrowing Trouble</i> will finally present itself in November which will make for a nice little pre Xmas treat for everyone. If anyone had told me how long</p>	<p>A versão em vinil do <i>Borrowing Trouble</i> finalmente se apresentará em novembro, o que será um bom presentinho pré-Natal para todo mundo. Se alguém tivesse me dito o</p>

<p>vinyl would take I would have adjusted plans. Apparently this is quite common. Who knew? My apologies for the long wait and my great thanks for your patience.</p> <p>With winter upon us we finally have the much desired hoodies over at www.toddkerns.com Check it out. Makes a great gift, don't it. I don't even have one yet. I gotta get on that!</p> <p>As I've mentioned before 2014 will be the 10 year anniversary of my first solo album <i>Go Time!</i> There are very interesting things cooking up to commemorate that so stay tuned. More on that soon.</p> <p>Alright. Gonna try and catch a couple hours shut eye before returning to the rock mines. That's a deep, dark, cavernous</p>	<p>quanto um vinil demora eu teria ajustado os planos. Aparentemente isso é bem comum. Quem diria? Minhas desculpas pela longa espera e grandes agradecimentos pela sua paciência.</p> <p>Com o inverno quase chegando, nós finalmente teremos os moletons há muito desejados no www.toddkerns.com. Deem um olhada. São um ótimo presente, não são? Nem eu tenho um ainda. Tenho que arranjar um!</p> <p>Como mencionei antes, 2014 será o 10º aniversário do meu primeiro álbum solo, <i>Go Time!</i> Tem várias coisas interessantes no forno para comemorar, então fique ligado. Mais sobre isso em breve.</p> <p>Beleza. Tentarei pregar os olhos por algumas horas antes de voltar às minas de pedra. São minas profundas, escuras e</p>
--	--

<p>mine where we dig up rock. The music kind not the mineral.</p> <p>Until next time, planet Earth-</p> <p>Live Long And Prosper</p> <p>May The Force Be With You</p> <p>Your loyal and humble servant,</p> <p>Todd Dammit</p>	<p>cavernosas de onde sai a quebradeira. Do tipo musical, não mineral.</p> <p>Até a próxima vez, planeta Terra-</p> <p>Vida Longa e Próspera</p> <p>Que a Força Esteja Com Você</p> <p>Seu humilde e leal servo,</p> <p>Todd Dammit.</p>
---	---